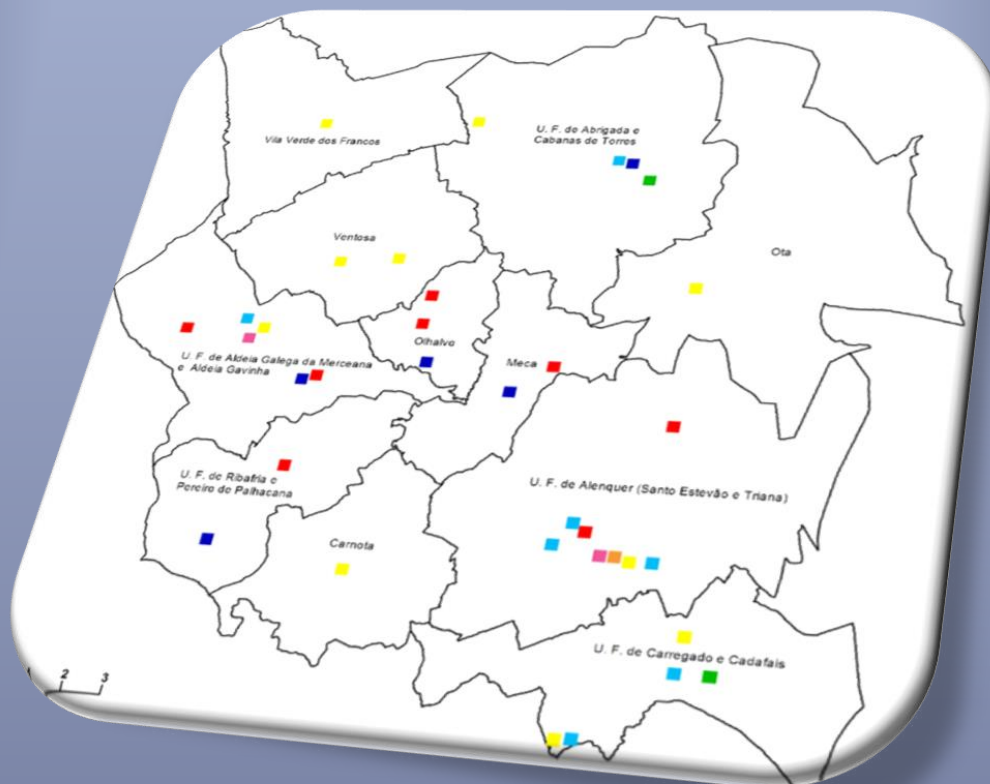




MUNICÍPIO DE ALENQUER



# REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA DE ALENQUER

**Relatório Final**

**2016**



## **FICHA TÉCNICA**

### **Edição e Propriedade:**

Câmara Municipal de Alenquer

### **Grupo de Trabalho:**

Pedro Folgado;

Rui Costa;

Tânia Esteves;

Ana Mendonça;

Joana Germano.

### **Colaboração:**

Agrupamentos de Escolas da Abrigada;

Agrupamento de Escolas do Carregado;

Agrupamento de Escolas Damião de Goes;

Agrupamento de Escolas Visconde de Chancelheiros;

Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Alenquer;

Colégio "Os Cartaxinhos";

Departamento Administrativo e Financeiro;

Departamento Operativo;

Direção Geração dos Estabelecimentos Escolares;

JI Rainha D. Leonor – Santa Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana;

JI da Sãozinha – Instituto de Beneficência Maria da Conceição Pimentel;

Serviço de Informação Geográfica e Cartografia.



## ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS .....	5
ÍNDICE DE MAPAS .....	5
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	5
ÍNDICE DE QUADROS .....	6
NOTA INTRODUTÓRIA .....	11
<b>CAPÍTULO I – O SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS E O QUADRO LEGAL .....</b>	<b>13</b>
1. O quadro legal recente.....	13
1.1 As novas competências dos municípios na área de educação.....	16
<b>CAPÍTULO II – CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DO CONCELHO DE ALENQUER...</b>	<b>18</b>
1. Enquadramento territorial.....	18
1.1 Caraterização sociodemográfica.....	19
1.2 Caraterização económica .....	22
<b>CAPÍTULO III – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....</b>	<b>26</b>
1. Enquadramento geral da educação e do ensino .....	26
1.1 Nível de ensino da população residente .....	26
1.1.1 Taxas de escolarização e de cobertura .....	27
1.1.1.1 Educação pré-escolar.....	27
1.1.1.2 Ensino básico e ensino secundário.....	28
1.2 Oferta educativa.....	28
1.2.1 Tipologia e localização do parque escolar .....	28
1.2.2 Educação pré-escolar .....	31
1.2.2.1 Rede pública.....	31
1.2.2.2 Rede privada e solidária.....	32
1.2.3 Ensino básico – 1.º ciclo .....	32
1.2.3.1 Rede pública.....	32
1.2.3.2 Rede privada .....	33
1.2.4 Ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e ensino secundário – rede pública.....	33
1.2.5 Ensino profissional .....	34
1.3 Procura da educação e ensino e taxas de ocupação.....	34
1.3.1 Educação pré-escolar .....	35
1.3.1.1 Rede pública.....	35
1.3.1.2 Rede privada e solidária.....	37
1.3.2 Ensino básico – 1.ºciclo .....	37
1.3.2.1 Rede pública.....	37
1.3.2.2 Taxas de retenção.....	39
1.3.3 Rede privada.....	41
1.3.4 Ensino básico – 2.º e 3.º ciclos (rede pública) .....	42
1.3.4.1 Taxas de retenção.....	44
1.3.5 Ensino secundário (rede pública) .....	46



1.3.5.1 Taxas de retenção e abandono .....	49
1.4 Ensino e educação especial .....	50
1.5 Ensino profissional – rede privada.....	51
1.6 Ensino recorrente e cursos de educação e formação de adultos .....	52
1.7 Ação social escolar e transportes escolares .....	52
1.7.1 Ação social escolar.....	52
1.7.2 Manuais escolares.....	53
1.7.3 Bolsas de estudo.....	54
1.7.4 Mochila escolar.....	55
1.7.5 Refeições escolares.....	55
1.7.6 Transportes escolares.....	56
1.8 Pessoal não docente .....	57
1.9 Projetos educativos da câmara municipal.....	57
1.9.1 Férias Desportivas .....	57
1.9.2 Férias Divertidas.....	58
1.9.3 Pais Educadores.....	59
1.9.4 Serviços educativos culturais.....	60
1.9.5 Programa Ecovalor – “Separa e Ganha” e “Papel e Cartão” .....	61
<b>CAPÍTULO IV – ANÁLISE PROSPETIVA .....</b>	<b>63</b>
1. Nota introdutória.....	63
2. Metodologia .....	63
3. Prospetiva da mortalidade .....	64
4. Análise da natalidade e fecundidade geral .....	65
5. Prospetiva das migrações .....	66
6. Projeção Derivada: projeção da população a escolarizar .....	68
<b>CAPÍTULO V – PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA .....</b>	<b>73</b>
1. Avaliação das ações planeadas e executadas .....	73
2. Reconfiguração da rede educativa .....	74
2.1 Princípios orientadores e objetivos.....	74
2.2 Programa de intervenção na rede educativa.....	77
2.2.1 Medidas de intervenção – 1.º eixo estratégico – educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico.....	77
2.2.1.1 Território educativo de Abrigada .....	78
2.2.1.1.1 Freguesia de Ota.....	78
2.2.1.1.2 União de freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres.....	79
2.2.1.1.3 Freguesia de Meca.....	80
2.2.1.2 Território educativo de Alenquer .....	83
2.2.1.2.1 União de freguesias de Alenquer .....	83
2.2.1.2.2 Freguesia da Carnota.....	85
2.2.1.3 Território educativo do Carregado .....	86
2.2.1.3.1 União de freguesias do Carregado e Cadafais.....	87
2.2.1.4 Território educativo da Merceana .....	89



2.2.1.4.1 União de freguesias de Aldeia Galega da Merceana e Aldeia Gavinha .....	89
2.2.1.4.2 Freguesia de Olhalvo .....	92
2.2.1.4.3 Freguesia da Ventosa.....	94
2.2.1.4.4 União de freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana .....	95
2.2.2 Medidas de intervenção – 2.º eixo estratégico – 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário .....	96
2.2.2.1 Território educativo de Abrigada .....	96
2.2.2.2 Território educativo do Carregado .....	96
2.2.2.3 Território educativo de Alenquer .....	97
2.2.2.4 Território educativo da Merceana .....	98
2.2.3 Programa de execução e estimativa de investimentos .....	99
<b>CAPÍTULO VI - MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA .....</b>	<b>102</b>
<b>FONTES BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>103</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – Pirâmides etárias da população do concelho de Alenquer 2001 e 2011.....	20
--	----

## ÍNDICE DE MAPAS

MAPA 1 – Enquadramento geográfico do concelho de Alenquer em relação à NUT Oeste .....	18
MAPA II –Distribuição espacial do parque escolar do concelho, por freguesia (2016) .....	29

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Distribuição da população do concelho de Alenquer economicamente ativa por ramo de atividade 2001 e 2011 .....	23
GRÁFICO 2 – População residente no concelho de Alenquer por nível de escolaridade, 2011 .....	27
GRÁFICO 3 – Evolução das taxas de retenção no 1.º ciclo do ensino básico – rede pública (2010-2015) .....	40
GRÁFICO 4 – Evolução das taxas de retenção no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico – rede pública (2010 -2015) .....	44
GRÁFICO 5 – Evolução das taxas de retenção no ensino secundário – rede pública (2010 - 2015) .....	49
GRÁFICO 6 – Evolução da população residente, de acordo com os 3 cenários projetados .....	67
GRÁFICO 7 – Estimativa do número total de alunos a escolarizar .....	71



GRÁFICO 8 – Estimativa do número de alunos a escolarizar, por nível de ensino ..... 71

## ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – População residente, por freguesia e sexo e respetiva taxa de variação 2001-2011 .....	19
QUADRO 2 – Estrutura etária da população residente por freguesia .....	21
QUADRO 3 – Taxa bruta de natalidade e mortalidade no concelho de Alenquer 2001 e 2011 .....	21
QUADRO 4 – População desempregada por sexo no concelho de Alenquer 2001 e 2011 .....	24
QUADRO 5 – População desempregada por nível de escolaridade (%) no concelho de Alenquer, 2011 .....	24
QUADRO 6 – Empresas por município da sede, segundo a CAE-Rev3, 2011 .....	25
QUADRO 7 – Taxa de analfabetismo no concelho de Alenquer – 2001 e 2011 .....	26
QUADRO 8 – Taxa de cobertura da educação pré-escolar (ano letivo 2010/11) .....	27
QUADRO 9 – Taxa de escolarização no ensino básico e ensino secundário (ano letivo 2010/11) .....	28
QUADRO 10 – Tipologia dos estabelecimentos de ensino no concelho de Alenquer por freguesia, 2016.....	29
QUADRO 11 – Cômputo dos estabelecimentos de ensino suspensos no território educativo de Abrigada.....	30
QUADRO 12 – Cômputo dos estabelecimentos de ensino suspensos no território educativo de Alenquer.....	30
QUADRO 13 – Cômputo dos estabelecimentos de ensino suspensos no território educativo do Carregado.....	30
QUADRO 14 – Cômputo dos estabelecimentos de ensino suspensos no território educativo da Merceana.....	30
QUADRO 15 – Resumo dos agrupamentos de escolas do concelho de Alenquer – ano letivo 2015/16.....	31
QUADRO 16 – Caraterização dos estabelecimentos de educação pré-escolar pública (ano letivo 2015/16).....	32
QUADRO 17 – Caraterização dos estabelecimentos de educação do 1.º ciclo do ensino básico (ano letivo 2015/16).....	33
QUADRO 18 – Caraterização dos estabelecimentos de educação dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário (ano letivo 2015/16) .....	34
QUADRO 19 – Número de alunos por nível de ensino (ano letivo 2015/16) .....	34
QUADRO 20 – Evolução do número de alunos da rede pública e privada por nível de ensino (2010 - 2016).....	35
QUADRO 21 – Evolução do número de crianças da educação pré-escolar pública por agrupamento de Escolas (2010-2016) .....	35
QUADRO 22 – Taxas de Ocupação (TO) da rede de educação pré-escolar (2015/16) .....	36



---

QUADRO 23 - Evolução do número de crianças por jardim-de-infância – rede pública (2010-2016) .....	36
QUADRO 24 - Evolução do número de crianças por jardim-de infância – rede privada (2010-2016).....	37
QUADRO 25 - Evolução do número de alunos do 1.º ciclo do ensino básico por agrupamento de escolas (2010-2016) .....	37
QUADRO 26 - Taxas de ocupação (TO) das escolas do 1.º do ciclo do ensino básico (2015/16) .....	38
QUADRO 27 - Evolução do número de alunos por estabelecimento de ensino – rede pública (2015/16) .....	39
QUADRO 28 - Taxas de retenção, abandono e sucesso no 1.º ciclo do ensino básico (2010/11) .....	40
QUADRO 29 - Taxas de retenção, abandono e sucesso no 1.º ciclo do ensino básico (2011/12) .....	40
QUADRO 30 - Taxas de retenção, abandono e sucesso no 1.º ciclo do ensino básico (2012/13) .....	41
QUADRO 31 - Taxas de retenção, abandono e sucesso no 1.º ciclo do ensino básico (2013/14) .....	41
QUADRO 32 - Taxas de retenção, abandono e sucesso no 1.º ciclo do ensino básico (2014/15) .....	41
QUADRO 33 - Evolução do número de alunos, por ano de escolaridade entre os anos letivos 2010/11 e 2015/16 – rede privada .....	42
QUADRO 34 - Evolução do número de alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino básico por agrupamento de escolas (2010 - 2016).....	42
QUADRO 35 - Evolução do número de alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino básico por agrupamento de escolas (2010 - 2016).....	42
QUADRO 36 - Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º ciclos, EBI de Abrigada (ano letivo 2015/16).....	43
QUADRO 37 - Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º ciclos, EBI do Carregado (ano letivo 2015/16).....	43
QUADRO 38 - Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º ciclos, EB 2, 3 Pêro de Alenquer (ano letivo 2015/16) .....	43
QUADRO 39 - Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º ciclos, EB 2, 3 Visconde de Chancelheiros (ano letivo 2015/16).....	43
QUADRO 40 - Taxa de ocupação (TO) do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (2015/16) ...	44
QUADRO 41 - Taxas de retenção, abandono e sucesso no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (2010/11) .....	45
QUADRO 42 - Taxas de retenção, abandono e sucesso no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (2011/2012).....	45
QUADRO 43 - Taxas de retenção, abandono e sucesso no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (2012/2013).....	45



QUADRO 44 - Taxas de retenção, abandono e sucesso no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (2013/2014).....	45
QUADRO 45 - Taxas de retenção, abandono e sucesso no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (2014/2015).....	46
QUADRO 46 - Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos (2010-2016) .....	46
QUADRO 47 - Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos profissionais (2010-2016).....	46
QUADRO 48 - Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos, 10.º ano (2010-2016) .....	47
QUADRO 49 - Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos, 11.º ano (2010-2016) .....	47
QUADRO 50 - Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos, 12.º ano (2010-2016) .....	47
QUADRO 51 - Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos profissionais, 10.º ano (2010-2016) .....	48
QUADRO 52 - Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos profissionais, 11.º ano (2010-2016) .....	48
QUADRO 53 - Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos profissionais, 12.º ano (2010-2016) .....	48
QUADRO 54 - Taxas de retenção, abandono e sucesso no ensino secundário (2010/2011) .....	49
QUADRO 55 - Taxas de retenção, abandono e sucesso no ensino secundário (2011/2012) .....	50
QUADRO 56 - Taxas de retenção, abandono e sucesso no ensino secundário (2012/2013) .....	50
QUADRO 57 - Taxas de retenção, abandono e sucesso no ensino secundário (2013/2014) .....	50
QUADRO 58 - Taxas de retenção, abandono e sucesso no ensino secundário (2014/2015) .....	50
QUADRO 59 - Distribuição numérica dos alunos com necessidades educativas especiais por nível de ensino (2015/2016).....	51
QUADRO 60 - Número de utentes em Centros de Atividades Ocupacionais no concelho de Alenquer .....	51
QUADRO 61 - Número de alunos do ensino recorrente e dos cursos de educação e formação de adultos- EFA (2015/2016).....	52
QUADRO 62 - Evolução do número de crianças do pré-escolar ao abrigo da ação social escolar (2010-2016).....	53
QUADRO 63 - Evolução do número de alunos do 1.º ciclo do ensino básico ao abrigo da ação social escolar (2010 - 2016).....	53
QUADRO 64 - Evolução do número de alunos do 1.º ciclo do ensino básico ao abrigo da ação social escolar e encargos com os manuais escolares (2015/2016).....	54





QUADRO 65 – Número de alunos bolsseiros e encargos da autarquia (2015/2016) .....	54
QUADRO 66 - Número de alunos beneficiários do programa <i>Mochila Escolar</i> (ano letivo 2015/2016).....	55
QUADRO 67 - Percentagem de crianças e alunos beneficiários das refeições escolares (2010-2016).....	56
QUADRO 68 – Número de alunos beneficiários dos transportes escolares e encargos da autarquia (2015/2016) .....	57
QUADRO 69 - Encargos da autarquia com pessoal não docente (2015/16).....	57
QUADRO 70 - Número de participantes no projeto Férias Desportivas (2016) .....	58
QUADRO 71 - Número de alunos beneficiários do projeto Férias Divertidas no 1.ºciclo do ensino básico (ano 2015).....	58
QUADRO 72 - Número de alunos beneficiários do projeto Férias Divertidas no pré-escolar (ano 2015).....	59
QUADRO 73 Número de formandos beneficiários do projeto <i>Pais Educadores</i> (2015/2016) .....	60
QUADRO 74 – Número de participantes nas atividades/programas promovidas pelos serviços educativos culturais (2015/2016).....	60
QUADRO 75 – Escolas participantes no concurso “Separa e Ganha” (2015/2016) .....	61
QUADRO 76 – Escolas participantes no concurso “Papel e Cartão” (2015/2016) .....	62
QUADRO 77 - Indicadores da Natalidade e Fecundidade (por mil mulheres em idade fértil) .....	66
QUADRO 78 - Taxas de Fecundidade por idades das mães (por mil mulheres em idade fértil) no concelho de Alenquer (2001, 2011) .....	66
QUADRO 79 - Variação absoluta e relativa de acordo com os 3 cenários projetados.....	68
QUADRO 80 - Variação relativa da população residente, por cenários e período decenais de 2011/2021 e 2016/2026 .....	68
QUADRO 81 - População residente agrupada por níveis de ensino (2011/2026) .....	69
QUADRO 82 - Média das taxas de retenção e abandono por ano de escolaridade.....	69
QUADRO 83 - População com as taxas de produtividade do sistema .....	70
QUADRO 84 - Variação absoluta e relativa da estimativa do nº de alunos a escolarizar, por nível de ensino .....	70
QUADRO 85 - Estimativa da população a escolarizar no ano letivo 2014/2015, por freguesia e por nível de ensino .....	72
QUADRO 86 - Estimativa da população a escolarizar no ano letivo 2025/26, por território educativo .....	72
QUADRO 87 - Matriz de Avaliação dos Projetos .....	73
QUADRO 88 - Território Educativo de Abrigada ( <i>Equipamentos existentes – JI e 1.º ciclo do ensino básico, ano letivo 2015/2016</i> ) .....	78
QUADRO 89- Descrição técnica da proposta de ampliação e requalificação da EB/JI de Ota .....	78
QUADRO 90 - Descrição técnica da proposta de requalificação do JI de Abrigada .....	79



---

QUADRO 91 - Descrição técnica da proposta de cobertura do espaço exterior do JI de Meca .....	80
QUADRO 92- Descrição técnica da proposta de cobertura e requalificação do espaço exterior da EB de Canados .....	81
QUADRO 93 - Território educativo de Alenquer ( <i>Equipamentos existentes – JI e 1.º ciclo do ensino básico, ano letivo 2015/2016</i> ) .....	83
QUADRO 94 - Descrição técnica da proposta de requalificação da EB de Alenquer .....	83
QUADRO 95 - Descrição técnica da proposta de cobertura do espaço exterior do Centro Escolar de Alenquer.....	84
QUADRO 96 - Descrição técnica da proposta de requalificação da EB/JI de Santana de Carnota .....	85
QUADRO 97 - Território educativo do Carregado ( <i>Equipamentos existentes – JI e 1.º ciclo do ensino básico, ano letivo 2015/2016</i> ) .....	86
QUADRO 98- Descrição técnica da proposta de ampliação e requalificação da EB de Cadafais e alteração da tipologia para EB/JI .....	87
QUADRO 99 – Descrição técnica da proposta de cobertura do espaço exterior do Centro Escolar do Carregado.....	88
QUADRO 100 - Território educativo da Merceana ( <i>Equipamentos existentes – JI e 1.º ciclo do ensino básico, ano letivo 2015/2016</i> ) .....	89
QUADRO 101 - Descrição técnica da proposta de ampliação e requalificação da EB/JI da Merceana .....	89
QUADRO 102 - Descrição técnica da proposta de requalificação da EB de Aldeia Gavinha .....	91
QUADRO 103 – Descrição técnica da proposta de requalificação da EB de Olhalvo.....	92
QUADRO 104 – Descrição técnica da proposta de arranjos dos espaços exteriores da EB de Pocariça .....	93
QUADRO 105 - Descrição técnica da proposta de requalificação da EB/ JI da Labrugeira .....	94
QUADRO 106 – Descrição técnica da proposta de requalificação da EB de Ribafria.....	95
QUADRO 107 – Síntese das propostas .....	98
QUADRO 108 – Cronograma de execução.....	100
QUADRO 109 – Estimativa de investimentos.....	100



## NOTA INTRODUTÓRIA

*"A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município."*

*(Art.º 10.º do Decreto-Lei n.º7/2003, de 15 de janeiro)*

O município de Alenquer possui desde 2006 a sua carta educativa, após a aprovação pelo executivo municipal, ratificação pela assembleia municipal e homologação pelos serviços competentes do Ministério de Educação, constituindo-se, desde então, um instrumento de orientação da gestão da rede educativa.

As transformações ocorridas ao nível do quadro legislativo e consequentemente do sistema educativo, bem como o registo de novas dinâmicas territoriais, demográficas e socioeconómicas, das quais fazem parte a reorganização administrativa das freguesias, justificam a necessidade de proceder à atualização dos distintos indicadores que compõem a carta educativa do concelho de Alenquer.

Neste sentido, o processo de revisão da carta educativa tem como principais objetivos:

- Sistematizar as transformações ocorridas na envolvente territorial e socioeconómica com impacto na (re) organização dos equipamentos de ensino;
- Identificar as principais transformações ocorridas no sistema educativo nos últimos anos, com destaque para as alterações do quadro legislativo;
- Proceder à atualização do diagnóstico da carta educativa, nomeadamente no âmbito da procura e oferta de ensino;
- Analisar e avaliar as propostas de reordenamento da rede educativa patentes na carta educativa e, caso se justifique, propor novo programa de intervenção;
- Implementar um programa de execução de ações com cronogramas definidos e planos de financiamento bem delineados, que apresentem estimativas dos custos das mesmas.

Assim, o presente documento constitui o relatório final do processo de revisão da carta educativa do concelho de Alenquer e encontra-se estruturado em capítulos interligados entre si.

No primeiro capítulo procede-se a uma atualização do quadro legislativo, seguido do segundo capítulo que expressa o enquadramento territorial do concelho e a análise das transformações ocorridas ao nível demográfico e socioeconómico.



A atualização do diagnóstico educativo, com realce para a componente da procura e oferta de ensino, será contemplada no terceiro capítulo do presente relatório.

O quarto capítulo apresenta um teor mais prospetivo e é composto pelas projeções demográficas, com incidência na população a escolarizar para o ano letivo 2025/2026.

Por fim, no quinto capítulo procede-se a uma avaliação das ações planeadas e implementadas desde 2006, e apresentam-se as propostas de intervenção a realizar com o respetivo cronograma de execução e estimativa de investimentos.



## **CAPÍTULO I - O SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS E O QUADRO LEGAL**

A Lei de Bases do Sistema Educativo estabelece que o "*(...) sistema educativo é o conjunto dos meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.*" (n.º2 do art.º1 da Lei n.º46/86, de 14 de Outubro).

O sistema educativo português compreende a educação pré-escolar, o ensino básico, o ensino secundário e o ensino superior.

Neste âmbito é de salientar as alterações introduzidas pela Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, a qual estabelece o regime de escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar, a qual, segundo o n.º1 do art.º 2.º, se situa entre os 6 e os 18 anos de idade. Segundo o mesmo normativo legal, a educação pré-escolar passou a ser universal para todas as crianças a partir dos 5 anos de idade (n.º1 do art.º4.º).

Além dos aspetos referidos anteriormente há ainda a registar algumas medidas que ocorreram após a homologação da Carta Educativa.

Ao nível do 1.º ciclo do ensino básico destaca-se a implementação da escola a tempo inteiro, através da implementação das atividades de enriquecimento curricular em 2008, facto que foi precedido pelo lançamento em 2005 do Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3.º e 4.º anos de escolaridade. Estas atividades permitiram o alargamento do horário de funcionamento dos estabelecimentos de ensino até às 17h30 e por um período mínimo de 8 horas diárias.

Salienta-se também o alargamento da oferta de cursos profissionais nas escolas secundárias da rede pública que conferem dupla certificação escolar e profissional.

No que respeita ao ensino superior importa destacar a progressiva implementação do *Processo de Bolonha*, o qual pretende tornar comparáveis as formações ministradas no ensino superior nos diversos países que subscreveram a Declaração de Bolonha.

### **1. O Quadro legal recente**

Após homologação da carta educativa do concelho de Alenquer surgiram, no quadro legal e legislativo, normativos com impacto na educação/administração educacional.

Seguidamente indicam-se os principais diplomas:

- Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de maio – Altera a composição e as competências do Conselho Municipal de Educação;
- Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro – Estabelece o regime de delegação de competências nos municípios e entidades intermunicipais no domínio de funções sociais,



nomeadamente no âmbito da gestão escolar/ práticas educativas, gestão curricular/ pedagógica, gestão de recursos humanos e gestão orçamental/ recursos financeiros.

As delegações de competências previstas concretizam-se através da celebração de contratos interadministrativos;

- Portaria n.º 29/2015, de 12 de fevereiro - Altera e estabelece os critérios para o número de assistentes técnicos e operacionais existentes nos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino;

- Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio - Introduz as alterações ao regime de matrícula e frequência no sentido de continuar a acautelar as soluções que melhor se adaptem aos interesses e necessidades dos alunos e das famílias;

- Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro - Introduziu, com carácter obrigatório, o ensino do Inglês nos 3.º e 4.º anos de escolaridade;

- Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro - Estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico;

- Despacho 5048-B/2013, de 12 de abril - Estabelece as normas a observar na matrícula e sua renovação na distribuição dos alunos, no período de funcionamento dos cursos e na constituição das turmas no ensino básico e no ensino secundário;

Clarifica os critérios para o dimensionamento dos cursos e turmas, bem como para o desdobramento de turmas e, simultaneamente, define uma hierarquia de prioridades para a matrícula dos alunos;

- Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Estabelece o estatuto do aluno e ética escolar que estabelece os direitos e os deveres dos alunos dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação;

- Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto - Regula o regime de matrícula e de frequência dos alunos, no âmbito do alargamento da escolaridade obrigatória, que assim passa para as idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos;

- Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho - Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário;



- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho (2.ª alteração ao D.L.n.º 75/2008, de 22 de abril) – Define o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Despacho n.º 5634-F/2012, de 26 de abril - Estabelece os princípios e critérios de orientação para a constituição de agrupamentos de escolas e agregações;
- Despacho n.º 8683/2011, de 28 julho – Define as normas a observar na oferta das atividades de enriquecimento curricular, de animação e de apoio à família para o 1.º ciclo do ensino básico e para a educação pré-escolar;
- Portaria n.º 1181/2010, de 16 de novembro – Estabelece orientações para o reordenamento da rede escolar e os procedimentos de criação, alteração e extinção de agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, bem como de estabelecimentos públicos de ensino;
- Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto – Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças que se encontram em idade escolar (6 aos 18 anos) e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de escolaridade;
- Parecer n.º 4/2009 sobre a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2010-2015) (DR. N.º 149, de 4 de agosto de 2009);

Conclusões e recomendações:

*"1- Entendendo a educação para o Desenvolvimento como uma das dimensões da educação para a Cidadania, no contexto da educação formal e no plano curricular, deverão ser potenciadas as singularidades e as sinergias dos conteúdos e competências já visados nos currículos em vigor. (...)"*

*3. (...) Deverá também ser valorizada a experiência de intercâmbio entre alunos, escolas portuguesas e outras realidades em outros Países, como forma de conhecer o mundo e a realidade subjacente à ENED. A utilização de tecnologias de informação e comunicação, designadamente a internet pode e deve assumir um papel importante neste contexto."*

- Portaria 1049 – A/2008, de 16 de setembro – Define os critérios e a respetiva fórmula de cálculo para a determinação da dotação de referência do pessoal não docente, por agrupamento de escolas ou escola não agrupada;
- Decreto-lei n.º 144/2008, de 26 de maio – Desenvolve o quadro de transferência de competências para os municípios em matéria de educação de acordo com o regime previsto na Lei n.º 159/99, de 14 de setembro;
- Despacho n.º 144 460/2008, de 26 de maio – Define as normas a observar na oferta das atividades de enriquecimento curricular, de animação e de apoio á família para o 1.º ciclo do ensino básico e para a educação pré-escolar;



- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro - Estabelece os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade;
- Lei n.º 13/2006, de 17 de abril – Define o regime jurídico do transporte coletivo de crianças e jovens até aos 16 anos.

### **1.1 As novas competências dos municípios na área da educação**

De acordo com o preâmbulo do Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de julho, considerando como positiva a experiência desenvolvida pelos municípios no âmbito do sistema educativo, de que são exemplo a implementação da educação pré-escolar, a criação e funcionamento dos conselhos municipais de educação e a realização das cartas educativas, o Governo estabeleceu a necessidade de contratualizar com os municípios a resolução dos problemas e a redução das assimetrias que subsistem na prestação do serviço educativo. Neste sentido, foram transferidas para os municípios as atribuições e competências em matéria de educação nas seguintes áreas: pessoal não docente das escolas básicas e da educação pré-escolar; componente de apoio à família, designadamente o fornecimento de refeições e apoio ao prolongamento de horário na educação pré-escolar; atividades de enriquecimento curricular no 1.º CEB, gestão do parque escolar no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico; ação social escolar nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, transportes escolares do 3.º ciclo do ensino básico.

A concretização destas transferências de atribuições e competências estiveram dependentes da existência da carta educativa devidamente homologada e da celebração de um contrato de execução entre o município e o Ministério da Educação.

No caso do município de Alenquer o contrato foi assinado a 16 de setembro de 2008, produzindo efeitos a partir de 1 de janeiro de 2009. O referido contrato definiu as condições de transferência das seguintes atribuições:

- Pessoal não docente das escolas básicas e da educação pré-escolar, sendo que foram transferidos 101 trabalhadores do pessoal auxiliar e 32 do pessoal administrativo;
- Atividades de enriquecimento curricular no 1.º CEB;
- Gestão do parque Escolar dos 2.º e 3.º Ciclos que inclui apenas a Escola Básica Integrada de Abrigada e a Escola Básica 2,3 Pêro de Alenquer.





De referir ainda a publicação do Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro que estabeleceu o regime de delegação de competências nos municípios e entidades intermunicipais no domínio de funções sociais.

A delegação de competências prevista no normativo concretizava-se através da celebração de contratos interadministrativos entre o poder central e local. O município de Alenquer não formalizou contrato com o poder central, pelo que as medidas enunciadas não alteraram os procedimentos do serviço educativo do mesmo.

## **CAPÍTULO II - CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DO CONCELHO DE ALENQUER**

Neste capítulo far-se-á uma apresentação síntese do enquadramento territorial do concelho, dos dados demográficos e socioeconómicos, tendo por base a informação disponível no relatório da 1.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Alenquer - 2012 e no Instituto Nacional de Estatística, considerando que esta caracterização é essencial no planeamento da oferta educativa e de formação.

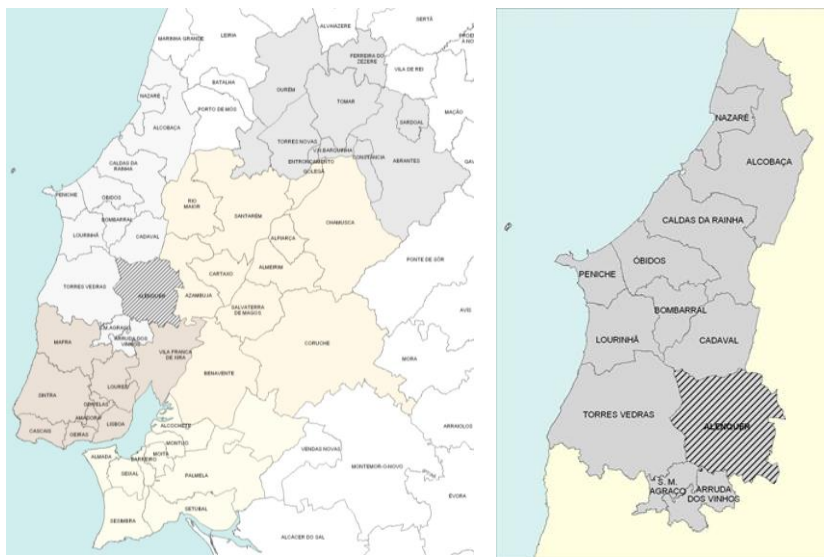
## 1. Enquadramento territorial

O Concelho de Alenquer pertence ao distrito de Lisboa, região centro e sub-região do Oeste, NUT III, a qual possui uma área de cerca de 2 200 km<sup>2</sup>. Salienta-se que a sub-região do Oeste encontra-se repartida por doze municípios.

Alenquer é sede de um município com 304,22 km<sup>2</sup>, o que o torna no terceiro maior concelho do distrito de Lisboa, logo após Sintra e Torres Vedras, subdividido em 11 freguesias, de acordo com a nova reorganização administrativa do território das freguesias, explanada na Lei nº11-A/2013, de 28 de janeiro: Freguesias de Carnota, Meca, Olhalvo, Ota, Ventosa, Vila Verde dos Francos e Uniões de Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres, Aldeia Galega da Merceana e Aldeia Gavinha, Alenquer, Carregado e Cadafais e Ribafria e Pereiro de Palhaçana.

O concelho é limitado a norte pelo município do Cadaval, a leste por Azambuja, a sul por Vila Franca de Xira e Arruda dos Vinhos, a sudoeste por Sobral de Monte Agraço e a oeste por Torres Vedras.

**MAPA 1 - Enquadramento geográfico do concelho de Alenquer em relação à NUT Oeste**



Fonte: Relatório da 1.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Alenquer, 2012

O concelho de Alenquer encontra-se limitado a norte pelas faldas do Montejunto e a sul pela campina do ribatejo. A vinha predomina, constituindo a base ancestral da sua economia.



### 1.1 Caracterização sociodemográfica

De acordo com os dados dos censos de 2011 a população residente em Alenquer é constituída por 43 267 habitantes, constituindo o quarto município da NUT III, sub-região Oeste, com maior número de habitantes.

A evolução demográfica do concelho de Alenquer revela um aumento populacional no período intercensitário 2001-2011. A população do concelho passou de 39 180 habitantes em 2001, para 43 267 habitantes em 2011, uma variação de 10,4%, embora seja de salientar o abrandamento desse ritmo nos últimos anos.

Segundo o relatório da 1.<sup>a</sup> Revisão do Plano Diretor Municipal de Alenquer (2012:11), a função residencial no concelho tem apresentado um comportamento explosivo, revelando que os ritmos de crescimento efetivo de Alenquer devem-se aos efeitos de suburbanização, "(...) *derivados de intensos movimentos migratórios, principalmente de população jovem e com menores rendimentos, que encontra no concelho fatores favoráveis para a aquisição de habitação, designadamente no que se refere ao custo das casas.*"

O concelho de Alenquer encontra-se disperso por diversos aglomerados na sua maioria de pequena dimensão, verificando-se a existência de duas realidades distintas: uma zona urbana centrada no eixo Carregado – Alenquer – Ota e uma outra zona de cariz rural que compreende as restantes freguesias.

**QUADRO 1 – População residente, por freguesia e sexo e respetiva taxa de variação 2001-2011**

Freguesias	População Residente				Variação da População
	2001		2011		
	HM	H	HM	H	
Carnota	1695	827	1678	820	-1
Meca	1809	911	1719	847	-4,98
Olhavo	2006	987	1907	901	-4,94
Ota	1198	609	1289	645	7,6
Ventosa	2217	1079	2173	1039	-1,98
Vila Verde dos Francos	1290	642	1162	586	-9,92
U.F. de Abrigada e Cabanas Torres	4429	2166	4309	2073	-2,71
U.F. de Aldeia Galega da Merceana e Aldeia Gavinha	3348	1594	3221	1542	-3,79
U.F. de Alenquer	8870	4364	10821	5233	22
U.F. de Carregado e Cadafais	10753	5328	13441	6606	25
U.F. de Ribafria e Pereiro de Palhacana	1565	778	1547	774	-1,15
Alenquer	39180	19285	43267	21066	10,43

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 e 2011.

Releva-se que a União de Freguesias do Carregado e Cadafais é a que detém maior número de residentes, 13 441 habitantes, que representam 31% da população total do concelho em 2011.

De acordo com o quadro 1, que apresenta a variação populacional por freguesia nos últimos dois períodos intercensitários, afere-se que:



“ - Mantem-se a tendência de clara dicotomia no crescimento e concentração populacional nas freguesias do concelho com melhores acessibilidades a Lisboa, sensivelmente a Sul/Sudoeste do concelho – Carregado e união de freguesias de Alenquer;

- Uma segunda coroa de crescimento populacional, embora em menor ritmo, situa-se a Nordeste e a Sul do concelho (Ota e Cadafais), igualmente de fáceis acessos à sede do concelho e ao Carregado, e daí ao IP1/A1;

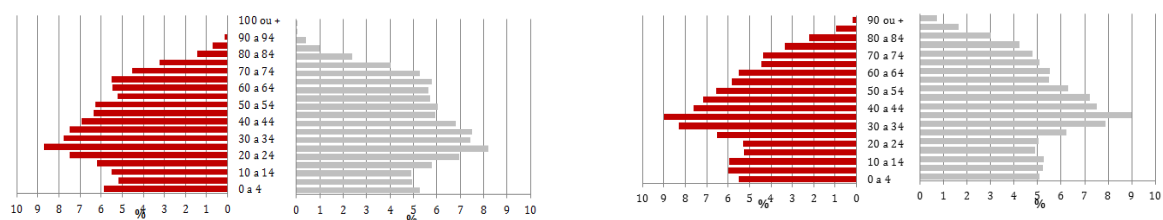
- A restante área do concelho regista uma diminuição no efetivo populacional, tornando clara a conjugação de fatores que não permitem manter a população aí residente (...)”

Relatório da 1.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Alenquer (2012:17)

A informação censitária disponível mostra que existe uma tendência para o envelhecimento da população residente no concelho. Observando as pirâmides referentes à população do concelho afere-se que a faixa dos 15 aos 24 anos perdeu população e o escalão dos 25 aos 64 aumentou, abrangendo este escalão 55,6% da população concelhia em 2011.

Salienta-se o facto do concelho, em 2011, apresentar 65,8% da população em idade ativa, ou seja, entre os 15 e os 64 anos.

**FIGURA 1 – Pirâmides etárias da população do concelho de Alenquer 2001 e 2011**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 e 2011.

Ao nível das freguesias importa salientar que a união de freguesias do Carregado e Cadafais apresenta, em relação às restantes freguesias do concelho, uma percentagem muito reduzida de idosos e elevada de jovens. Por outro lado, as freguesias de Ventosa, Vila Verde dos Francos e Olhalvo apresentam percentagens mais elevadas ao nível da população idosa.

**QUADRO 2 – Estrutura etária da população residente por freguesias**

		Escalões etários por Freguesias				Total	Índice de Envelhecimento
Freguesias	Escalões etários	0-14	15-24	25-64	≥ 65		
Carnota		227	147	910	394	1678	173,6
%		13,5	8,8	54,2	23,5	100	
Meca		241	166	947	365	1719	151,5
%		14,0	9,7	55,1	21,2	100	
Olhalvo		253	171	994	489	1907	193,3
%		13,3	9,0	52,1	25,6	100	
Olta		196	118	744	231	1289	117,9
%		15,2	9,2	57,7	17,9	100	
Ventosa		277	170	1130	596	2173	215,2
%		12,7	7,8	52,0	27,4	100	
Vila Verde dos Francos		138	101	614	309	1162	223,9
%		11,9	8,7	52,8	26,6	100	
União de Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres		581	472	2315	941	4309	162,0
%		13,5	11,0	53,7	21,8	100	
União de Freguesias de Aldeia Gavinha e Aldeia Galega		437	315	1666	803	3221	183,8
%		13,6	9,8	51,7	24,9	100	
União de Freguesias de Alenquer		1917	1049	6088	1767	10821	92,2
%		17,7	9,7	56,3	16,3	100	
União de Freguesias do Carregado e Cadafais		2645	1563	7848	1385	13441	52,4
%		19,7	11,6	58,4	10,3	100	
União de Freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana		227	147	821	352	1547	155,1
%		14,7	9,5	53,1	22,8	100	
<b>Concelho</b>		<b>7139</b>	<b>4419</b>	<b>24077</b>	<b>7632</b>	<b>43267</b>	<b>106,9</b>
<b>%</b>		<b>16,5</b>	<b>10,2</b>	<b>55,6</b>	<b>17,6</b>	<b>100</b>	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 e 2011

O índice de envelhecimento no concelho de Alenquer em 2011 era de 106,9% o que significa que para cada 100 jovens com idade inferior a 15 anos existem 107 idosos.

Considerando que a natalidade constitui um dos indicadores de sustentabilidade demográfica de um território, importa relevar que a tendência no concelho é para uma diminuição, verificando-se que entre 2001 e 2011 decresceu 1,2%.

À semelhança do sucedido com a taxa de natalidade do concelho, também a taxa de mortalidade diminuiu 1,1% no período em análise, sendo que em 2001 situava-se nos 11,8% e em 2011 em 10,7%.

A tendência assinalada encontra-se em conformidade com o que se verifica a nível nacional, consequência do aumento da esperança média de vida, resultado, de entre outros fatores, do maior acesso da população aos serviços de saúde, ao saneamento, adoção de modos de vida mais saudáveis, e de um modo geral, de melhores condições de vida.

**QUADRO 3 – Taxa bruta de natalidade e mortalidade no concelho de Alenquer 2001 e 2011**

	Natalidade	Mortalidade
<b>2001</b>	11,70%	11,80%
<b>2011</b>	10,50%	10,70%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 e 2011



Os valores em apreço apontam para uma Taxa de Crescimento Natural negativa, uma vez que a taxa de mortalidade é superior à taxa de natalidade.

Num cômputo geral e considerando os principais indicadores demográficos disponíveis em 2011, relativamente ao concelho de Alenquer, importa salientar que se verificou um aumento populacional bastante significativo, sendo que no período intercensitário 2001-2011, o concelho de Alenquer foi o 4.º da região Oeste que mais população conseguiu atrair, em termos percentuais, ultrapassado por Arruda dos Vinhos (29,38%), Sobral de Monte Agraço, (13,77%) e Lourinhã (10,62%).

Este aumento não assume similaridade em todo o território concelhio, verificando-se assimetrias entre as zonas mais urbanas e as zonas mais rurais, assumindo primordial importância neste contraste o papel das acessibilidades, pois a localização junto a eixos importantes como é o caso da EN1, EN3 e A1 explica a proximidade a zonas industriais e a notória concentração de serviços, o que consequentemente irá conduzir a maiores concentrações populacionais nestas localidades.

As condições específicas de inserção territorial do concelho são assim geradoras de complexas inter-relações, que confrontam a ruralidade da zona envolvente à serra de Montejunto com a influência metropolitana que irradia a partir da cidade de Lisboa.

## **1.2 Caraterização económica**

O concelho de Alenquer, condicionado pelo seu posicionamento territorial em relação à área metropolitana de Lisboa (AML), tem beneficiado direta e indiretamente do forte investimento que tem sido feito na região, nomeadamente em termos de infraestruturas rodoviárias que permitiram uma significativa vantagem competitiva com efeitos na criação de importantes dinâmicas de desenvolvimento bem como, na melhoria da mobilidade das pessoas.

O concelho de Alenquer pode ser visto, num cômputo geral, como um território em processo de expansão, sobretudo urbanisticamente, todavia a base económica é fortemente marcada pela agricultura, em especial a vinha e o vinho.

A presença de estruturas industriais no concelho de Alenquer encontra-se associada à existência de espaços vocacionados para o acolhimento de unidades empresariais. A zona do Carregado assume-se como privilegiada em termos de disponibilização de espaços de localização empresarial, surgindo como um dos principais pólos de atividade industrial e de logística, pela sua proximidade face às principais vias de comunicação rododiferroviárias do país e pela proximidade ao importante pólo industrial de Azambuja.

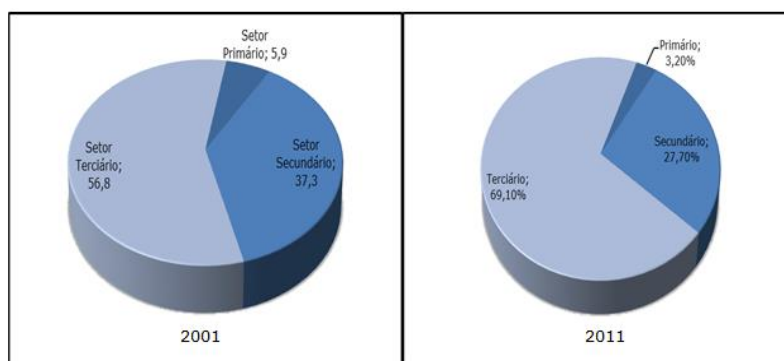
Assim, para apreensão das dinâmicas económicas deste concelho urge a necessidade de se proceder a uma caraterização da população empregada.



À data dos últimos censos, Alenquer apresentava 19 230 residentes empregados (89,1% da população residente no concelho) e 2353 desempregados (cerca de 10,9%) enquanto a taxa de atividade era, para o mesmo ano, de 49,9%.

A maioria da população ativa e empregada encontrava-se no sector terciário (69,1%), sendo que neste, são os serviços relacionados com as atividades económicas que mais população emprega.

**GRÁFICO 1 – Distribuição da população do concelho de Alenquer economicamente ativa por ramo de atividade 2001 e 2011**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 e 2011

Numa análise territorial por freguesia constata-se que em 2011 o sector primário assumia relevância nas uniões de freguesias de Aldeia Galega da Merceana e Aldeia Gavinha (20,9%), Abrigada e Cabanas de Torres (13,9%), Carregado e Cadafais (12%). No que concerne ao sector secundário, este assume maior expressão nas uniões de freguesia do Carregado e Cadafais (32%), Alenquer (23,4%), Abrigada e Cabanas de Torres (11,5%).

Quanto ao sector terciário, que apresenta maior peso ao nível concelhio, importa referir que são também as uniões de freguesias do Carregado e Cadafais (35,6%), Alenquer (27,7%), Abrigada e Cabanas de Torres (8%) que apresentam maior percentagem do total da população empregada no sector.

No exercício de apreensão das dinâmicas sociais e económicas do concelho em apreço importa refletir sobre a temática do desemprego uma vez que os problemas relativos a este tema são uma realidade presente no nosso país e consequentemente no município de Alenquer.

Assim, importa realçar que aquando da realização dos censos em 2011 existiam 2353 desempregados, mais especificamente 10,9% da população ativa do concelho, sendo que a percentagem de desemprego nas mulheres é mais elevada do que nos homens, 52,2% e 47,8% respetivamente.

**QUADRO 4 – População desempregada por sexo no concelho de Alenquer 2001 e 2011**

		2001	2011
<b>População desempregada</b>	HM	1046	2.353
	H	348	1.125
	M	698	1.228

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 e 2011

Ao nível dos escalões etários importa referir que o escalão entre os 25 e os 64 anos é o mais afetado pelo fenómeno do desemprego, com 81,8% da população, enquanto a faixa etária com idades inferiores a 25 anos regista 18,1% do total dos desempregados do concelho.

No que concerne às habilitações literárias dos desempregados no concelho de Alenquer verifica-se, no quadro 5, que no ano 2011 grande parte dos desempregados possuíam níveis de escolaridade relativos ao 3.º ciclo do ensino básico e secundário, 25,7% e 29,0%, respetivamente.

**QUADRO 5 – População desempregada por nível de escolaridade (%) no concelho de Alenquer, 2011**

<b>Nenhum nível de escolaridade</b>	<b>1º Ciclo</b>	<b>2º Ciclo</b>	<b>3º Ciclo</b>	<b>Ensino Secundário</b>	<b>Ensino Pós-Secundário</b>	<b>Ensino Superior</b>
1,90%	19,30%	11,50%	25,70%	29,00%	1,40%	11,20%
45	454	270	604	683	34	263

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

No caso da situação face ao emprego, verifica-se que 15,9% dos desempregados no concelho se encontra à procura do primeiro emprego e 1978 munícipes (84,1%), são desempregados que procuram novo emprego.

À questão do desemprego acresce um outro problema que se prende com o facto de as dinâmicas económicas concelhias serem fracamente geradoras de emprego.

A estrutura empresarial do concelho de Alenquer tem sido marcada, na última década, pela predominância das micro, pequenas e médias empresas (MPME's) (até 49 trabalhadores) e estas têm sido propulsoras do processo de desenvolvimento empresarial concelhio, quer em termos de novas iniciativas económicas quer na geração de emprego. As unidades empresariais de maior dimensão (com mais de 100 trabalhadores ao serviço) têm-se mantido estáveis em termos de crescimento de emprego, no entanto, entre 2007 e 2008, registaram algumas oscilações (Relatório da 1.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Alenquer, 2012).

O tecido empresarial do concelho de Alenquer em 2011, aquando dos últimos censos, era constituído por 3 883 empresas.





No que concerne à distribuição de empresas por setor de atividade, podemos verificar, através da quadro 6, que o setor do comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos é o que apresenta maior representatividade no concelho de Alenquer, seguido do setor das atividades administrativas e dos serviços de apoio.

O ramo da eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio é o que representa um peso menor no total das empresas do concelho.

**QUADRO 6 – Empresas por município da sede, segundo a CAE-Rev3, 2011**

Município de Alenquer	Número de empresas por sector																			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
	264	17	302	2	4	369	982	206	256	35		86	288	491		134	157	81	209	

Legenda:

A – Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca  
B – Indústrias extrativas  
C – Indústrias transformadoras  
D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio  
E – Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição  
F – Construção  
G – Comércio por grosso e retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos  
H – Transportes e armazenagem  
I – Alojamento, restauração e similares  
J – Atividades de informação e comunicação  
K – Atividades financeiras e seguros  
L – Atividades imobiliárias  
M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares  
N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio  
O – Administração pública, defesa, segurança social obrigatória  
P – Educação  
Q – Atividades de saúde humana e apoio social  
R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas  
S – Outras atividades de serviços  
T – Atividade das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio  
U – Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

Em termos de localização o Carregado é, inquestionavelmente, a área responsável por grande parte do dinamismo industrial de Alenquer. É nesta zona que se concentram as maiores empresas industriais do concelho, com impacto significativo na economia concelhia.



### **CAPÍTULO III - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO**

No presente capítulo proceder-se-á à atualização dos dados inerentes à oferta disponibilizada pelo concelho de Alenquer em termos de infraestruturas educativas, analisando as condições do parque escolar existente. Serão apresentados ainda os dados relativos à procura do ensino nos últimos anos letivos no que diz respeito à educação pré-escolar, ensino básico, secundário e profissional.

#### **1. Enquadramento geral da educação e do ensino**

Neste ponto será feita uma análise sucinta do nível de escolarização da população residente no concelho e das taxas de escolarização e de cobertura.

##### **1. 1 Nível de ensino da população residente**

Aquando da realização dos últimos censos, 2011, o concelho de Alenquer apresentava uma taxa de analfabetismo de 6,1%, mais 0,87% do que a média nacional sendo que a sua incidência é mais relevante nas mulheres dos que nos homens.

**QUADRO 7 – Taxa de analfabetismo no concelho de Alenquer – 2001 e 2011**

Concelho de Alenquer	Taxa de analfabetismo	
	2001	2011
	11,7%	6,10%

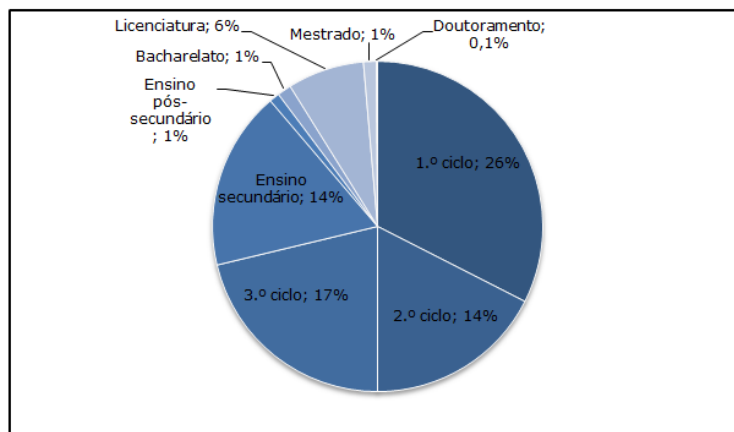
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 e 2011.

Segundo os resultados dos censos 2011, o concelho de Alenquer apresenta uma taxa de 21% de população residente que não completou nenhum nível de escolaridade completo. A maioria dos residentes do concelho de Alenquer tem apenas como nível de escolaridade completo o 1.º ciclo de ensino básico, mais precisamente 26%.

A tendência é semelhante ao nível dos outros níveis de ensino analisados, salientando-se o valor dos residentes do concelho de Alenquer com licenciatura, enquanto nível de escolaridade completo, que duplicou na última década de 3% para 6%.



**GRÁFICO II – População residente no concelho de Alenquer por nível de escolaridade, 2011**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011.

### 1.1.1 Taxas de escolarização e de cobertura

O cálculo das taxas brutas de escolarização e da taxa de cobertura foi realizado a partir da relação entre o total de alunos que frequenta determinado ciclo de ensino e a população residente que corresponde à frequência desse ciclo em idade normal. De salientar que este cálculo teve por base os dados dos Censos 2011 e reporta-se apenas ao ano letivo 2010/11, tendo sido considerado o número total de crianças e alunos matriculados no ensino público, privado e solidário.

#### 1.1.1.1 Educação pré-escolar

No que diz respeito à taxa de cobertura neste nível de ensino temos:

**QUADRO 8 – Taxa de cobertura da educação pré-escolar (ano letivo 2010/11)**

Idades	Alunos	População Residente	Taxa de Cobertura (%)
3 anos	269	465	58
4 anos	321	422	76,1
5 anos	389	503	77,3
Total	979	1390	70,4

Fonte: Serviço de Educação da CMA

Da análise à tabela anterior, verifica-se que a taxa de cobertura da educação pré-escolar situa-se nos 70,4%.



### 1.1.1.2 Ensino básico e ensino secundário

Relativamente a estes níveis de ensino a situação é a seguinte:

**QUADRO 9 – Taxa de escolarização no ensino básico e ensino secundário (ano letivo 2010/11)**

Idades	Alunos	População Residente de acordo com os censos 2011	Taxa de Escolarização (%)
1.º Ciclo	1850	1920	96
2.º Ciclo	981	1058	93
3.º Ciclo	1240	1365	91
Secundário	984	1295	76
Total	5055	5638	90

Fonte: Serviço de Educação da CMA

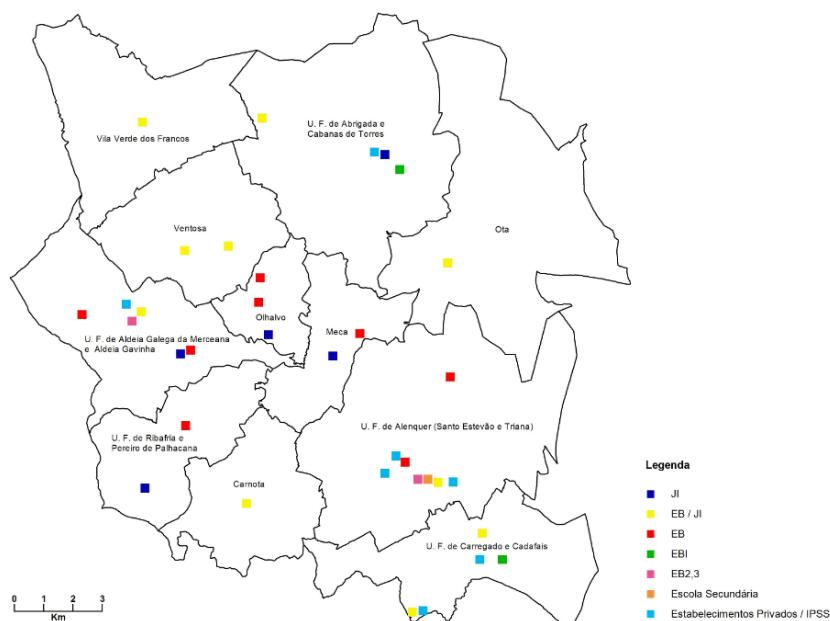
O 1.º ciclo do ensino básico é o nível de ensino com a taxa de escolarização mais elevada (96%), enquanto o ensino secundário regista a taxa mais baixa (76%).

## 1.2 Oferta educativa

No presente ponto proceder-se-á a uma atualização dos dados inerentes ao parque escolar do concelho, no que concerne à sua tipologia, localização, estado de conservação, segurança e capacidade.

### 1.2.1 Tipologia e localização do parque escolar

As infraestruturas escolares do concelho encontram-se distribuídas da seguinte forma:

**MAPA II – Distribuição espacial do parque escolar do concelho, por freguesia (2016)**

Fonte: Serviço de PDM da CMA

**QUADRO 10 – Tipologia dos estabelecimentos de ensino no concelho de Alenquer, por freguesia (2016)**

Freguesia	Nível de Ensino									
	Rede Pública						Rede Privada			
	J.I.	E.B./J.I.	E.B.	E.B.I.	E.B.2,3	E.S.	Solidária		Particular	
							J.I.	E.B.	J.I.	E.B.
União de Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres	1	1	1	1			1			
União de Freguesias de Aldeia Galega da Mercena e Aldeia Gavinha	1	1	2		1		1			
União de Freguesias de Carregado e Cadafais	1	1	1	1					2	
União de Freguesias de Alenquer		1	2		1	1	1		2	1
União de Freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana	1		1							
Olhalvo	1		2							
Meca	1		1							
Ota		1								
Santana de Carnota		1								
Ventosa		2								
Vila Verde dos Francos		1								
Total	6	9	10	2	2	1	3	0	4	1

Fonte: Serviço de Educação da CMA

No que diz respeito à tipologia dos estabelecimentos de ensino importa relevar que desde a realização da carta educativa em 2006 até à presente data regista-se uma diminuição do número de escolas básicas do 1.º ciclo do ensino básico. No ano letivo 2004/05 estavam em funcionamento 44 estabelecimentos, sendo que no ano letivo 2015/16 funcionaram 19 escolas, facto que se deveu ao processo de reordenamento da rede educativa, o qual levou à suspensão de 26 estabelecimentos de ensino.

Importa referir que no início do ano letivo 2016/2017 será formalizado o encerramento de mais uma escola básica do 1.º ciclo do ensino básico, designadamente a EB de Cabanas de Chão.

**QUADRO 11 – Cômputo dos estabelecimentos de ensino suspensos no território educativo de Abrigada**

Território Educativo	Estabelecimentos de ensino suspensos	Ano de suspensão	Estabelecimentos de ensino de acolhimento
<b>União de Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres</b>			
<b>Território Educativo de Abrigada</b>	EB Estribeiro	2006/2007	EBI Abrigada
	EB Bairro	2011/2012	EBI Abrigada
	EB Paúla	2015/2016	Centro Escolar de Cabanas de Torres
	EB Cabanas do Chão	2016/2017	Centro Escolar de Cabanas de Torres
<b>Freguesia de Meca</b>			
	EB Meca	2006/2007	EB Canados

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 12 – Cômputo dos estabelecimentos de ensino suspensos no território educativo de Alenquer**

Território Educativo	Estabelecimentos de ensino suspensos	Ano de suspensão	Estabelecimentos de ensino de acolhimento
<b>Freguesia de Ota</b>			
<b>Território Educativo de Alenquer</b>	EB Base Aérea da Ota	2006/2007	EB Cheganças
	<b>União de Freguesias de Alenquer</b>		
	EB Espiçandeira	2006/2007	EB Alenquer/ Centro Escolar de Alenquer
	EB Passinha	2008/2009	Centro Escolar de Alenquer
	EB Pancas	2006/2007	EB Alenquer/ Centro Escolar de Alenquer
	EB Camarnal	2011/2012	EB Alenquer
	<b>Freguesia de Carnota</b>		
	EB Eiras	2010/2011	EB Santana de Carnota
	EB Pipa	2010/2011	EB Santana de Carnota

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 13 – Cômputo dos estabelecimentos de ensino suspensos no território educativo do Carregado**

Território Educativo	Estabelecimentos de ensino suspensos	Ano de suspensão	Estabelecimentos de ensino de acolhimento
<b>União de Freguesias do Carregado e Cadafais</b>			
<b>Território Educativo do Carregado</b>	EB Refugiados	2007/2008	EB Cadafais
	EB Casais da Marmeleira	2011/2012	Centro Escolar do Carregado
	EB Guizanderia	2011/2012	Centro Escolar do Carregado
	EB Torre	2011/2012	Centro Escolar do Carregado

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 14 – Cômputo dos estabelecimentos de ensino suspensos no território educativo da Merceana**

Território Educativo	Estabelecimentos de ensino suspensos	Ano de suspensão	Estabelecimentos de ensino de acolhimento
<b>União de Freguesias de Aldeia Gavinha e Aldeia Galega</b>			
<b>Território Educativo da Merceana</b>	EB Freixial	2006/2007	EB Aldeia Gavinha
	EB Arneiro	2007/2008	EB Paiol
	EB Casais Brancos	2007/2008	EB Paiol
	EB Aldeia Galega da Mercena	2010/2011	EB Merceana
	<b>Freguesia da Ventosa</b>		
	EB Penedos de Alenquer	2006/2007	EB Labrugeira
	EB Penafirme da Ventosa	2006/2007	EB Cortegana
	EB Vila Chã	2007/2008	EB Cortegana
	<b>Freguesia de Vila Verde dos Francos</b>		
	EB Lapaduços	2011/2012	EB Vila Verde dos Francos
	<b>União de Freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana</b>		
	JI Ribaria	2012/2013	JI Pereiro de Palhacana
	EB Azedia	2011/2012	EB Ribafria
	EB Pereiro de Palhacana	2012/2013	EB Ribafria

Fonte: Serviço de Educação da CMA



Tal como se pode verificar no quadro que a seguir se apresenta a rede educativa pública sofreu nos últimos anos significativas alterações: passagem do agrupamento horizontal de Aldeia Gavinha/Merceana a agrupamento vertical, designando-se este de agrupamento vertical Visconde de Chancelheiros; fusão do agrupamento de escolas Pêro de Alenquer e a escola secundária Damião de Goes que deram origem ao agrupamento de escolas Damião de Goes.

**QUADRO 15 – Resumo dos agrupamentos de escolas do concelho de Alenquer – ano letivo 2015/16**

Agrupamento de Escolas	Nível de Ensino	N.º de Estabelecimentos de Ensino	N.º de Alunos
Abrigada	Pré-Escolar	4	126
	1.º CEB	5	228
	2.º /3.º CEB	1	327
<b>Sub-total</b>		<b>10</b>	<b>681</b>
Carregado	Pré-Escolar	2	201
	1.º CEB	3	465
	2.º /3.º CEB	1	628
<b>Sub-total</b>		<b>6</b>	<b>1294</b>
Damião de Goes	Pré-Escolar	2	185
	1.º CEB	4	572
	2.º /3.º CEB	1	918
	Secundário	1	967
<b>Sub-total</b>		<b>8</b>	<b>2642</b>
Visconde de Chancelheiros	Pré-Escolar	7	153
	1.º CEB	9	260
	2.º /3.º CEB	1	313
<b>Sub-total</b>		<b>17</b>	<b>726</b>
<b>Total</b>		<b>41</b>	<b>5343</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

O agrupamento de escolas com maior número de estabelecimentos de ensino é o agrupamento de escolas Visconde de Chancelheiros, no entanto o agrupamento de escolas com maior número de alunos é o agrupamento de escolas Damião de Goes à semelhança do sucedido no ano letivo 2004/2005, aquando da elaboração da carta educativa.

## **1. 2.2 Educação pré-escolar**

### **1.2.2.1 Rede pública**

Releva-se a existência de 15 estabelecimentos de ensino ao nível da educação pré-escolar da rede pública no concelho de Alenquer.

A rede pública de jardins-de-infância disponibiliza 36 salas de atividades, sendo que foram ocupadas 32 no ano letivo 2015/2016. Salienta-se o facto de algumas delas funcionarem em edifícios que foram adaptados e nem sempre reunirem as condições arquitetónicas e pedagógicas necessárias.

No que diz respeito ao estado de conservação geral dos estabelecimentos de ensino (quadro 16) importa salientar que foram incluídos na categoria “Bom” os equipamentos que foram construídos mais recentemente e que por conseguinte, reúnem melhores condições arquitetónicas e pedagógicas. Na categoria “Razoável” estão considerados edifícios que



possuem alguns problemas estruturais e na categoria “Deficiente” os que funcionam em instalações provisórias e que por isso não reúnem os requisitos desejáveis.

**QUADRO 16 – Caracterização dos estabelecimentos de educação pré-escolar pública (ano letivo 2015/16)**

Agrupamento de Escolas	Jardim de Infância (JI)	Construção de Raiz	Estado de Conservação Geral	N.º salas	Prolongamento	Espaços de Apoio		
						Refeitório	Sanitários	Recreio
<b>Abrigada</b>	JI Abrigada	Não	R	2	Sim	Sim	R	D
	JI Cabanas de Torres	Sim	B	2	Sim	Sim	B	B
	JI Meca	Sim	B	2	Não	Sim	B	B
	JI Ota	Não	D	1	Sim	Sala adaptada	R	D
<b>Carregado</b>	JI Cadafais	Não	D	1	Sim	Sala adaptada	R	R
	JI Carregado	Sim	B	8	Sim	Sim	B	R
<b>Damiões de Goes</b>	JI Paredes	Sim	B	9	Sim	Sim	B	B
	JI Santana de Carnota	Sim	B	1	Sim	Sala adaptada	B	R
<b>Visconde de Chancelheiros</b>	JI Aldeia Gavinha	Não	R	1	Sim	Sala adaptada	R	R
	JI Cortegana	Não	R	1	Sim	Sim	B	R
	JI Labrugeira	Não	R	1	Sim	Sala adaptada	R	R
	JI Merceana	Não	D	2	Sim	Sala adaptada	R	R
	JI Penafirme da Mata	Não	R	2	Sim	sim	R	R
	JI Pereiro de Palhacana	Sim	B	1	Não	Sala adaptada	R	R
	JI Vila Verde dos Francos	Sim	B	2	Sim	sim	B	B

Fonte: Serviço de Educação da CMA

Observações:

R – Razoável; B – Bom; D – Deficiente

### 1.2.2.2 Rede privada e solidária

A oferta da educação pré-escolar no concelho de Alenquer é complementada por estabelecimentos de ensino do setor privado e solidário num cômputo de sete estabelecimentos de ensino que disponibilizam no total 52 salas de atividades.

Importa salientar que nestes estabelecimentos de ensino é disponibilizada a valência de creche.

### 1.2.3 Ensino básico - 1.º ciclo

#### 1.2.3.1 Rede pública

A rede de estabelecimentos com oferta do 1.º ciclo do ensino básico é assegurada por 20 estabelecimentos da rede pública, dos quais 2 funcionam em escolas básicas integradas.

No ano letivo 2015/16 estão em funcionamento 87 salas do 1.º ciclo do ensino básico, sendo que a maioria pertence ao plano centenário, pelo que as condições a nível de infraestruturas e de equipamentos encontram-se algo desajustadas face às necessidades atuais do ensino.



**QUADRO 17 – Caracterização dos estabelecimentos de educação do 1.º ciclo do ensino básico (ano letivo 2015/16)**

Agrupamento de Escolas	Estabelecimentos de Ensino (EB)	Construção de Raiz	Estado de Conservação Geral	N.º de Turmas	N.º de Salas	Prolongamento	Espaços de Apoio		
							Refeitório	Sanitários	Recreio
<b>Abrigada</b>	EB Abrigada	Sim	R	4	4	sim	Sim	R	B
	EB Cabanas de Chão	Sim	D	2	2	Não	Não	D	D
	EB Cabanas de Torres	Sim	B	2	4	Sim	Sim	B	B
	EB Canados	Sim	R	3	3	Não	Sala Adaptada	R	R
	EB Ota	Sim	D	2	3	Não	Sala Adaptada	D	D
<b>Carregado</b>	EB Carregado	Sim	R	7	7	Sim	Sim	R	B
	EB Cadafais	Sim	D	2	2	Sim	Sala Adaptada	D	D
	EB Carregado	Sim	B	14	16	Sim	Sim	B	B
<b>Damião de Góes</b>	EB Alenquer	Sim	D	8	8	Sim	Sim	D	D
	EB Cheganças	Sim	R	2	2	Não	Sim	R	R
	EB Paredes	Sim	B	16	16	Sim	Sim	B	B
	EB Santana de Carnota	Sim	R	2	2	Não	Sim	R	B
<b>Visconde de Chancelheiros</b>	EB Aldeia Gavinha	Sim	R	2	3	Não	Sala Adaptada	R	R
	EB Cortegana	Sim	R	2	2	Sim	Sim	R	R
	EB Labrugeira	Sim	R	2	2	Não	Sala Adaptada	R	R
	EB Merceana	Sim	D	2	2	Sim	Sala Adaptada	D	D
	EB Olhalvo	Sim	R	2	2	Não	Sala Adaptada	R	R
	EB Pocariça	Sim	R	2	2	Não	Sim	B	R
	EB Paiol	Sim	R	2	2	Sim	Sala Adaptada	R	R
	EB Ribafria	Sim	R	2	2	Não	Sim	R	R
	EB Vila Verde dos Francos	Sim	B	2	4	Não	Sim	B	B

Fonte: Serviço de Educação da CMA

Observações:

R – Razoável; B – Bom; D – Deficiente

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**1.2.3.2 Rede privada**

A oferta ao nível de ensino do 1.º ciclo do ensino básico no concelho de Alenquer é realizada também por um estabelecimento de ensino do setor privado que disponibiliza no total 4 salas de aulas.

**1.2.4 Ensino básico (2.º e 3.º Ciclos) e ensino secundário – rede pública**

Os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico no concelho de Alenquer dispõem de 4 estabelecimentos de ensino da rede pública dos quais dois funcionam em escolas básicas integradas, disponibilizando, no total, 102 salas de aula.

No que diz respeito ao ensino secundário existe apenas um estabelecimento da rede pública, situado em Alenquer, sede do município, que dispõe de 26 salas de aula.

**QUADRO 18 – Caracterização dos estabelecimentos de educação dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário (ano letivo 2015/16)**

Estabelecimento de Ensino	Estado de Conservação Geral	N.ºtotal de Salas	N.º Salas Específicas					Instalações Gimnodesportivas				
			Oficinas	Estado de Conservação	Laboratórios	Estado de Conservação	Outros/Designação	Estado de Conservação	Campo de Jogos	Balneário	Ginásio	Espaço de Apoio
EB de Abrigada	D	25	3	R	3	R			R	D	D	R
EBI do Carregado	R	32	2	R	3	R			R	R	R	R
EB 2,3 Pêro de Alenquer	R	28					3 salas de EVT	R				
							2 Salas de EV	R	D	D	D	D
							1 Sala de EM	R				
EB 2, 3 Visconde De Chanceleros	D	17	2	D	1	R	1 Sala de TIC	R				
								D	R	R		
Escola Secundária Damião de Goes	R	26	1	R	4	R	4 salas de informática	R				
							2 salas de desenho	R	D	D	D	D
							1 oficina de artes	R				
							1 empresa simulada	R				

Fonte: Serviço de Educação da CMA

Observações:

R – Razoável; B – Bom; D – Deficiente

**1.2.5 Ensino profissional**

No concelho de Alenquer o ensino profissional é assegurado pela Escola Secundária Damião de Goes, não existindo outra oferta pública específica para este tipo de ensino.

Destaca-se no entanto, o Centro de Formação do Grupo Salvador Caetano, situado no Carregado que ministra cursos de aprendizagem que conferem qualificações profissionais de nível IV e 12.º ano.

**1.3 Procura de educação e ensino e taxas de ocupação**

Neste ponto proceder-se-á à análise da evolução da frequência escolar e da sua distribuição espacial, bem como dos níveis de sucesso escolar e dos fluxos de alunos.

Releva-se que no ano letivo 2015/16 o 1.º e 3.º ciclos de ensino foram os níveis com maior procura.

**QUADRO 19 – Número de alunos por nível de ensino (ano letivo 2015/16)**

Nível de ensino	Público	Privado	Total de alunos	%
Pré-escolar	665	299	964	16,9
1.ºCEB	1525	66	1591	27,9
2.ºCEB	891	...	891	15,6
3.ºCEB	1295	...	1295	22,7
Secundário	967	...	967	16,9
<b>Total</b>	<b>5343</b>	<b>365</b>	<b>5708</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 20 – Evolução do número de alunos da rede pública e privada por nível de ensino (2010 - 2016)**

Nível Ensino	2010/11	2015/16	Variação 2010 - 2016 (%)
Pré-Escolar	979	964	-1,5
1.º CEB	1850	1591	-14
2.º CEB	981	891	-9,2
3.º CEB	1240	1295	4,4
Secundário	984	967	-2
<b>Total</b>	<b>6034</b>	<b>5708</b>	<b>-5,4</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

Neste ponto procede-se à análise da evolução escolar nos últimos 5 anos letivos, sendo que importa realçar que na generalidade houve um decréscimo do número de alunos, sendo que a variação foi mais significativa ao nível do 1.º ciclo do ensino básico. Salienta-se ainda a evolução positiva registada ao nível do 3.º ciclo do ensino básico.

**1.3.1 Educação pré-escolar****1.3.1.1 Rede pública**

A educação pré-escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.

Analisando o quadro apresentado anteriormente constata-se que houve um decréscimo da população escolar ao nível do pré-escolar.

**QUADRO 21 – Evolução do número de crianças da educação pré-escolar pública por agrupamento de Escolas (2010-2016)**

Agrupamento de Escolas	Anos Letivos		Variação 2010-2016 (%)
	2010/11	2015/16	
Abrigada	128	126	-2
Carregado	160	201	26
Damião de goes	217	185	-15
Visconde de Chancelheiros	175	153	-13
<b>Total</b>	<b>680</b>	<b>665</b>	<b>-2,2</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

Salienta-se ainda que o número de crianças a frequentar os jardins-de-infância do agrupamento de escolas do Carregado registou um aumento de 26%. Este facto está relacionado sobretudo com a abertura do Centro Escolar do Carregado e consequentemente o aumento da capacidade do jardim-de-infância que passou a dispor de 8 salas de atividades.

**QUADRO 22 – Taxas de Ocupação (TO) da rede de educação pré-escolar (2015/16)**

Freguesia	Jardim de Infância	Capacidade Máxima	2015/16	
			N.º Crianças	TO (%)
União de Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres	Abrigada	50	45	90
	Cabanas de Torres	50	25	50
Meca	Meca	50	36	72
Ota	Ota	25	20	80
União de Freguesias do Carregado e Cadafais	Centro Escolar do Carregado	200	183	91,5
	Cadafais	25	18	72
União de Freguesias de Alenquer	Centro Escolar de Alenquer	225	165	73,3
Santana de Carnota	Santana de Carnota	25	20	80
União de Freguesias de Aldeia Galega e Aldeia Gavinha	Aldeia Gavinha	25	19	76
	Merceana	50	37	74
Ventosa	Cortegana	25	24	96
	Labruga	25	14	56
Olhavo	Penafirme da Mata	50	25	50
Vila Verde dos Francos	Vila Verde dos Francos	50	15	30
União de Freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana	Pereiro de Palhacana	25	19	76

Fonte: Serviço de Educação da CMA

No ano letivo 2015/16 nenhum jardim-de-infância teve uma ocupação de 100%, sendo que o estabelecimento de ensino da Cortegana é o que apresenta uma taxa de ocupação mais elevada, 96%, e o de Vila Verde dos Francos menor, 30%.

Neste âmbito importa referir que sempre que as turmas de educação pré-escolar integrem crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, o número de crianças e consequentemente a capacidade máxima, é reduzido para 20 não podendo incluir mais de duas crianças nestas condições.

Apresenta-se de seguida a evolução do número de crianças por jardim-de-infância e freguesia nos últimos 5 anos letivos, verificando-se que 8 dos 17 estabelecimentos de ensino registaram uma variação negativa, com destaque para o jardim-de-infância de Penafirme da Mata que viu a sua população diminuir em 36%.

**QUADRO 23 – Evolução do número de crianças por Jardim-de-Infância – rede pública (2010-2016)**

Freguesia	Jardins-de-Infância	N.º Crianças		Variação (%)
		Ano letivo 2010/11	Ano Letivo 2015/16	
União de Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres	Abrigada	45	45	0
	Cabanas de Torres	18	25	39
Meca	Meca	40	36	-10
Ota	Ota	25	20	-20
	Casais da Marmeleira	25	0	...
União de Freguesias do Carregado e Cadafais	Carregado	110	183	66,4
	Cadafais	25	18	-28
União de Freguesias de Alenquer	Alenquer	192	165	-14
Santana de Carnota	Santana de Carnota	25	20	-20
União de Freguesias de Aldeia Galega e Aldeia Gavinha	Aldeia Gavinha	16	19	19
	Merceana	37	37	0
Ventosa	Cortegana	19	24	26,3
	Labruga	17	14	-18
Olhavo	Penafirme da Mata	39	25	-36
Vila Verde dos Francos	Vila Verde dos Francos	21	15	-29
União de Freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana	Pereiro de Palhacana	11	19	73
	Ribafria	15	0	...
<b>Total</b>		<b>680</b>	<b>665</b>	<b>-2,2</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA



### 1.3.1.2 Rede privada e solidária

No cômputo geral a população da educação pré-escolar, ao nível da rede privada e solidária, não apresenta alterações nos últimos 5 anos letivos analisados.

**QUADRO 24 – Evolução do número de crianças por jardim-de-infância – rede privada (2010-2016)**

Nível de ensino	Estabelecimento de Ensino	N.º crianças		Variação 2010-2016 (%)
		2010/11	2015/16	
Pré-escolar	Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Alenquer	185	214	16
	JI do Instituto da Sãozinha	41	21	-49
	JI Rainha D. Leonor - Santa Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana	23	23	0
	Colégio "Os Cartaxinhos"	50	41	-18
<b>Total</b>		<b>299</b>	<b>299</b>	<b>0</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

### 1.3.2 Ensino básico – 1.º ciclo

#### 1.3.2.1 Rede pública

Como podemos aferir no quadro que se segue, no concelho de Alenquer a população escolar do 1.º ciclo do ensino básico decresceu 13,2% nos últimos cinco anos lectivos, menos 233 alunos.

**QUADRO 25 – Evolução do número de alunos do 1.º ciclo do ensino básico por agrupamento de escolas (2010-2016)**

Agrupamento de Escolas	N.º Alunos		Variação 2010-2016 (%)
	2010/2011	2015/2016	
Abrigada	280	228	-18,5
Carregado	536	465	-13,2
Damião de Goes	614	572	-6,8
Visconde de Chancelheiros	328	260	-20,7
<b>Total</b>	<b>1758</b>	<b>1525</b>	<b>-13,2</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

No quadro apresentado anteriormente verifica-se que a população decresceu em todos os agrupamentos de escolas, embora o decréscimo seja menos significativo no agrupamento de escolas Damião de Goes.

O agrupamento de escolas que registou maior perda, em termos percentuais, foi o de Visconde de Chancelheiros, num total de 68 alunos.

**QUADRO 26 – Taxas de Ocupação (TO) das escolas do 1.º do ciclo do ensino básico (2015/16)**

Freguesia	Estabelecimento de Ensino	Capacidade Máxima	2015/2016	
			N.º Crianças	TO (%)
União de Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres	Abrigada (EBI)	156	86	55
	Cabanas do Chão	52	19	37
	Cabanas de Torres	104	30	29
Meca	Canados	78	61	78
Oita	Oita	52	32	62
União de Freguesias do Carregado e Cadafeis	Cadafeis	52	27	52
	Carregado (EBI)	156	155	99
	Centro Escolar do Carregado	364	283	78
União de Freguesias de Alenquer	Alenquer	208	176	85
	Centro Escolar de Alenquer	416	342	82
	Cheganças	52	21	40
Santana de Carnota	Santana de Carnota	52	33	63
	Aldeia Gavinha	52	24	46
União de Freguesias de Aldeia Galega e Aldeia Gavinha	Merceana	52	35	67
	Paiol	52	28	54
	Cortegana	52	41	79
Ventosa	Labrugeira	52	22	42
	Olhavo	52	23	44
Olhavo	Pocariça	52	29	56
	Vila Verde dos Francos	104	28	27
União de Freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana	Ribafria	52	30	58

Fonte: Serviço de Educação da CMA

Considerando a taxa de ocupação como a relação entre a capacidade de um estabelecimento de ensino e o total de alunos que frequentam esse estabelecimento, verifica-se que no ano letivo 2015/16 nenhum estabelecimento de ensino foi ocupado a 100%, sendo de salientar que a EBI do Carregado apresentou uma ocupação de 99% e que a EB de Vila Verde dos Francos foi o estabelecimento de ensino com menor taxa de ocupação, 27%.

Neste âmbito importa referir que sempre que as turmas do 1.º ciclo do ensino básico integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, o número de alunos e consequentemente a capacidade máxima, é reduzido para 20 não podendo incluir mais de duas crianças nestas condições.

**QUADRO 27 – Evolução do número de alunos por estabelecimento de ensino – rede pública (2015/16)**

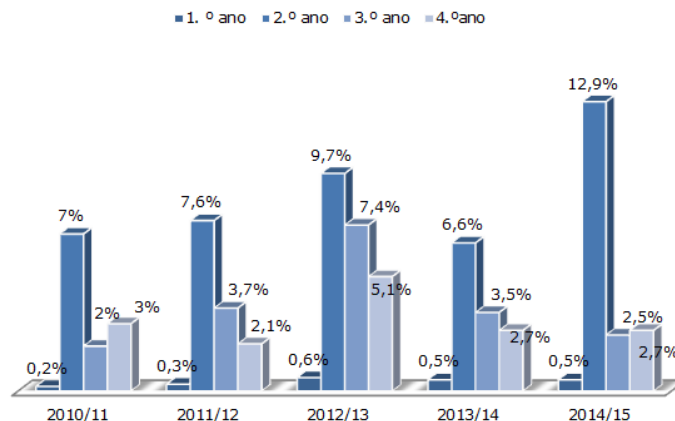
Freguesia	Estabelecimento de Ensino	N.º Alunos		Variação (%)
		Ano Letivo 2010/2011	Ano Letivo 2015/2016	
União de Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres	Abrigada (EB)	103	86	-16,5
	Bairro	17	...	...
	Cabanas do Chão	29	19	-34,4
	Cabanas de Torres	16	30	87,5
Meca	Paúla	18	...	...
Ota	Canados	45	61	35,5
	Ota	52	32	-38,4
	Cadafais	30	27	-10
União de Freguesias do Carregado e Cadafais	Carregado (EB)	219	155	-29,2
	Casais da Marmeleira	35	...	...
	Centro Escolar do Carregado	...	283	...
	Guizanderia	26	...	...
	P3	195	...	...
	Torre	31	...	...
União de Freguesias de Alenquer	Alenquer	199	176	-11,5
	Camarnal	20	...	...
	Centro Escolar de Alenquer	333	342	2,7
	Cheganças	34	21	-38,2
Santana de Carnota	Santana de Carnota	28	33	17,8
União de Freguesias de Aldeia Galega e Aldeia Gavinha	Aldeia Gavinha	45	24	-46,6
	Merceana	28	35	25
	Paíol	42	28	-33,3
Ventosa	Cortegana	40	41	2,5
	Labruga	34	22	-35,2
Olhalvo	Olhalvo	37	23	-37,8
	Pocariça	34	29	-14,7
Vila Verde dos Francos	Lapaduços	9	...	...
	Vila Verde dos Francos	14	28	100
União de Freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana	Azedia	9	...	...
	Pereiro	12	...	...
	Ribafria	24	30	25
<b>Total</b>		<b>1758</b>	<b>1525</b>	<b>-13,2</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

Analisando a evolução da população escolar por estabelecimento de ensino e freguesia nos últimos 5 anos letivos, importa salientar que 62% dos estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo do ensino básico da rede pública viram decrescer o número de alunos, sendo de destacar a EB de Aldeia Gavinha com -46,6%.

**1.3.2.2 Taxas de retenção**

No que diz respeito às taxas de retenção no 1.º ciclo do ensino básico da rede pública releva-se que é no 2.º ano de escolaridade que as taxas são mais elevadas, como podemos verificar no gráfico seguinte.

**GRÁFICO III – Evolução das taxas de retenção no 1.º ciclo do ensino básico – rede pública (2010-2015)**

Fonte: Serviço de Educação da CMA

As tabelas seguintes permitem analisar as taxas de retenção, abandono e sucesso entre os anos letivos 2010/11 e 2014/15.

**QUADRO 28 – Taxas de retenção, abandono e sucesso no 1.º ciclo do ensino básico (2010/11)**

Ano de escolaridade	N.º alunos	Retidos		Abandono		Sucesso	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
1.º ano	413	1	0,2	0		408	99
2.º ano	429	30	7	1	0,2	396	92
3.º ano	473	8	2	1	0,2	462	98
4.º ano	443	12	3	0	0	430	97
Total	1758	51	3	2	0,1	1696	96

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 29 – Taxas de retenção, abandono e sucesso no 1.º ciclo do ensino básico (2011/12)**

Ano de escolaridade	N.º alunos	Retidos		Abandono		Sucesso	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
1.º ano	395	1	0,3	0	0,0	387	98,0
2.º ano	432	33	7,6	10	2,3	391	90,5
3.º ano	406	15	3,7	0	0,0	386	95,1
4.º ano	468	10	2,1	0	0,0	442	94,4
Total	1701	59	3,5	10	0,6	1606	94,4

Fonte: Serviço de Educação da CMA



**QUADRO 30 – Taxas de retenção, abandono e sucesso no 1.º ciclo do ensino básico (2012/13)**

Ano de escolaridade	N.º alunos	Retidos		Abandono		Sucesso	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
1.º ano	349	2	0,6	0	0	346	99,1
2.º ano	422	41	9,7	0	0	378	89,6
3.º ano	391	29	7,4	0	0	358	91,6
4.º ano	431	22	5,1	0	0	405	94,0
<b>Total</b>	<b>1593</b>	<b>94</b>	<b>5,9</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1487</b>	<b>93,3</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 31 – Taxas de retenção, abandono e sucesso no 1.º ciclo do ensino básico (2013/14)**

Ano de escolaridade	N.º alunos	Retidos		Abandono		Sucesso	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
1.º ano	390	2	0,5	0	0	386	99,0
2.º ano	393	26	6,6	0	0	360	91,6
3.º ano	405	14	3,5	0	0	387	95,6
4.º ano	405	11	2,7	0	0	391	96,5
<b>Total</b>	<b>1593</b>	<b>53</b>	<b>3,3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1524</b>	<b>95,7</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 32 – Taxas de retenção, abandono e sucesso no 1.º ciclo do ensino básico (2014/15)**

Ano de escolaridade	N.º alunos	Retidos		Abandono		Sucesso	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
1.º ano	412	2	0,5	1	0,2	408	99,0
2.º ano	412	53	12,9	0	0,0	351	85,2
3.º ano	365	9	2,5	1	0,3	355	97,3
4.º ano	408	11	2,7	0	0,0	393	96,3
<b>Total</b>	<b>1597</b>	<b>75</b>	<b>4,7</b>	<b>2</b>	<b>0,1</b>	<b>1507</b>	<b>94,4</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**1.3.3 Rede privada**

O ensino privado ao nível do 1.º ciclo do ensino básico assume pouca expressão no concelho, existindo apenas um estabelecimento de ensino, o colégio "Os Cartaxinhos".

Relativamente ao número de alunos salienta-se uma diminuição dos mesmos nos últimos anos letivos, como se verifica na tabela seguinte.

**QUADRO 33 – Evolução do número de alunos, por ano de escolaridade entre os anos letivos 2010/11 e 2015/16 – Rede Privada**

"Os Cartaxinhos"	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	Variação 2010 - 2016 (%)
1.º ano	23	22	16	11	14	23	0
2.º ano	23	19	19	14	13	16	-30
3.º ano	22	23	18	18	15	12	-45
4.º ano	24	20	22	16	17	15	-38
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>84</b>	<b>75</b>	<b>59</b>	<b>59</b>	<b>66</b>	<b>-28</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

Importa referir que o colégio em apreço recebe alunos de outros concelhos.

**1.3.4 Ensino Básico – 2.º e 3.º ciclos (rede pública)**

O 3.º ciclo do ensino básico registou uma variação positiva, de 4%, entre os anos letivos 2010/2011 e 2015/2016. Pelo contrário o 2.º ciclo, no período em análise, decresceu 9%.

**QUADRO 34 – Evolução do número de alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino básico por agrupamento de escolas (2010 - 2016)**

Agrupamento de Escolas	2010/11	2015/16	Variação 2010 - 2016 (%)
Abrigada	159	137	-14
Carregado	296	278	-6,0
Damião de Goes	372	360	-3,2
Visconde de Chancelheiros	154	116	-25
<b>Total</b>	<b>981</b>	<b>891</b>	<b>-9</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 35 – Evolução do número de alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino básico por agrupamento de escolas (2010 - 2016)**

Agrupamento de Escolas	2010/11	2015/16	Variação 2010 - 2016 (%)
Abrigada	189	190	0,5
Carregado	362	350	-3,3
Damião de Goes	498	558	12
Visconde de Chancelheiros	191	197	3,1
<b>Total</b>	<b>1240</b>	<b>1295</b>	<b>4</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

De salientar que três dos estabelecimentos de ensino do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do concelho registam uma variação negativa. A escola básica 2, 3 Pêro de Alenquer foi a única que apresenta uma evolução positiva relativamente ao número de alunos matriculados no



período em destaque. Releve-se ainda, que este estabelecimento de ensino é o que apresenta maior número de crianças na totalidade dos anos analisados, como se pode verificar nos quadro que se seguem.

**QUADRO 36 – Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º ciclos, EB de Abrigada (ano letivo 2015/16)**

EB Abrigada	2010/11	2015/16	Variação 2010 - 2016 (%)
5.º ano	74	60	-19
6.º ano	85	77	-9,4
7.º ano	66	54	-18
8.º ano	67	76	13,4
9.º ano	56	60	7,1
<b>Total</b>	<b>348</b>	<b>327</b>	<b>-6</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 37 – Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º ciclos, EBI do Carregado (ano letivo 2015/16)**

EBI Carregado	2010/11	2015/16	Variação 2010 - 2016 (%)
5.º ano	149	150	0,7
6.º ano	147	128	-13,0
7.º ano	140	140	0
8.º ano	128	114	-11
9.º ano	94	96	2,1
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>628</b>	<b>-5</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 38 – Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º ciclos, EB 2, 3 Pêro de Alenquer (ano letivo 2015/16)**

EB 2, 3 Pêro de Alenquer	2010/11	2015/16	Variação 2010 - 2016 (%)
5.º ano	196	183	-7
6.º ano	176	177	0,6
7.º ano	198	196	-1
8.º ano	149	170	14
9.º ano	151	192	27
<b>Total</b>	<b>870</b>	<b>918</b>	<b>6</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 39 – Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º ciclos, EB 2, 3 Visconde de Chancelheiros (ano letivo 2015/16)**

EB 2, 3 Visconde de Chancelheiros	2010/11	2015/16	Variação 2010 - 2016 (%)
5.º ano	73	57	-22
6.º ano	81	59	-27
7.º ano	74	71	-4
8.º ano	60	62	3,3
9.º ano	57	64	12,2
<b>Total</b>	<b>345</b>	<b>313</b>	<b>-9,3</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA



A análise ao quadro seguinte permite concluir que três das escolas que ministram estes níveis de ensino encontram-se sobrelotadas, com destaque para a escola básica 2,3 Pêro de Alenquer.

**QUADRO 40 – Taxa de Ocupação (TO) do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (2015/16)**

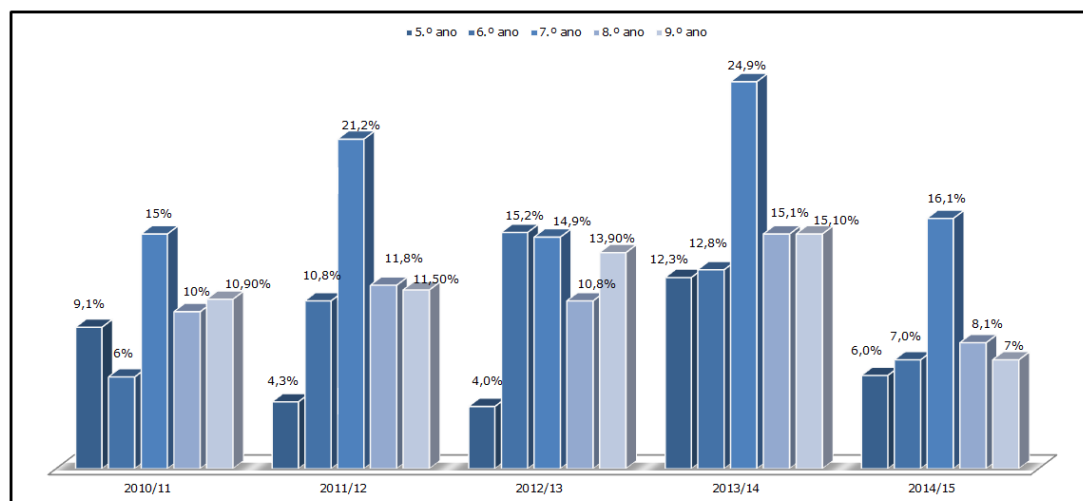
Estabelecimento de Ensino	Capacidade Máxima (Turmas)	N.º Turmas	Taxa de Ocupação (%)
EB Abrigada	20	17	85
EBI Carregado	24	29	121
EB 2, 3 Pêro de Alenquer	26	40	154
EB 2, 3 Visconde de Chnaceiros	16	17	106
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>103</b>	<b>3</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

#### 1.3.4.1 Taxas de retenção

No que diz respeito às taxas de retenção no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico da rede pública releva-se que é no 7.º ano de escolaridade que as taxas são mais elevadas, como podemos verificar no gráfico seguinte.

**GRÁFICO IV – Evolução das taxas de retenção no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico – rede pública (2010 - 2015)**



Fonte: Serviço de Educação da CMA

As tabelas seguintes permitem analisar as taxas de retenção, abandono e sucesso entre os anos letivos 2010/11 e 2014/15, permitindo inferir que o abandono é pouco significativo.

**QUADRO 41 – Taxas de retenção, abandono e sucesso no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (2010/11)**

Ano de escolaridade	N.º alunos	Retidos		Abandono		Sucesso	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
5.º ano	492	45	9,1	0	0	439	89,2
6.º ano	489	29	5,9	0	0	454	92,8
7.º ano	478	72	15,1	0	0	384	80,3
8.º ano	404	41	10,1	0	0	358	88,6
9.º ano	358	39	10,9	6	1,7	316	88,3
<b>Total</b>	<b>2221</b>	<b>226</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>0,3</b>	<b>1951</b>	<b>88</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 42 – Taxas de retenção, abandono e sucesso no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (2011/2012)**

Ano de escolaridade	N.º alunos	Retidos		Abandono		Sucesso	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
5.º ano	469	20	4,3	0	0	443	94,5
6.º ano	471	51	10,8	0	0	412	87,5
7.º ano	501	106	21,2	0	0	379	75,6
8.º ano	399	47	11,8	0	0	341	85,5
9.º ano	390	45	11,5	0	0	340	87,2
<b>Total</b>	<b>2230</b>	<b>269</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>1915</b>	<b>86</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 43 – Taxas de retenção, abandono e sucesso no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (2012/2013)**

Ano de escolaridade	N.º alunos	Retidos		Abandono		Sucesso	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
5.º ano	480	19	4,0	0	0	455	94,8
6.º ano	486	74	15,2	0	0	393	80,9
7.º ano	516	77	14,9	0	0	421	81,6
8.º ano	397	43	10,8	0	0	340	85,6
9.º ano	395	55	13,9	0	0	327	82,8
<b>Total</b>	<b>2274</b>	<b>268</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>1936</b>	<b>85</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 44 – Taxas de retenção, abandono e sucesso no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (2013/2014)**

Ano de escolaridade	N.º alunos	Retidos		Abandono		Sucesso	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
5.º ano	407	50	12,3	0	0	348	85,5
6.º ano	516	66	12,8	0	0	430	83,3
7.º ano	473	118	24,9	0	0	355	75,1
8.º ano	444	67	15,1	0	0	377	84,9
9.º ano	391	59	15,1	0	0	322	82,4
<b>Total</b>	<b>2231</b>	<b>360</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>1832</b>	<b>82</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 45 – Taxas de retenção, abandono e sucesso no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (2014/2015)**

Ano de escolaridade	N.º alunos	Retidos		Abandono		Sucesso	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
5.º ano	447	27	6,0	5	1,1	410	91,7
6.º ano	416	29	7,0	3	0,7	381	91,6
7.º ano	509	82	16,1	7	1,4	411	80,7
8.º ano	395	32	8,1	1	0,3	350	88,6
9.º ano	428	30	7,0	0	0,0	395	92,3
<b>Total</b>	<b>2195</b>	<b>200</b>	<b>9</b>	<b>16</b>	<b>0,7</b>	<b>1947</b>	<b>89</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**1.3.5 Ensino secundário (rede pública)**

De acordo com o Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto o ensino obrigatório passou a contemplar todos os alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, o que influência significativamente a evolução registada ao nível da procura e frequência do ensino secundário no concelho, sendo que esta manifesta-se ao nível dos cursos científicos-humanísticos como se observa no quadro seguinte.

**QUADRO 46 – Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos (2010-2016)**

Cursos Científico-Humanísticos	N.º alunos		Variação 2010 - 2016 (%)
	2010/11	2015/16	
10.º ano	230	281	22,1
11.º ano	204	257	26
12.º ano	211	198	-6,1
<b>Total</b>	<b>645</b>	<b>736</b>	<b>14</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 47 – Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos profissionais (2010-2016)**

Cursos Profissionais	N.º alunos		Variação 2010 - 2016 (%)
	2010/11	2015/16	
10.º ano	97	102	5
11.º ano	97	77	-21
12.º ano	145	52	-64
<b>Total</b>	<b>339</b>	<b>231</b>	<b>-32</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

Os quadros seguintes permitem analisar a evolução da procura e frequência de alunos no ensino secundário por anos letivos e cursos ministrados na escola secundária Damião de Goes,



de 2010-2016, revelando que a procura e frequência dos cursos científico-humanísticos predominam.

**QUADRO 48 – Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos, 10.º ano (2010-2016)**

Cursos Científico-Humanísticos	10.º ano - N.º alunos		Variação 2010-2016 (%)
	2010/11	2015/16	
Ciências e Tecnologias	102	124	22
Ciências Socioeconómicas	32	42	31,2
Línguas e Humanidades	65	87	33,8
Artes Visuais	31	28	-10
<b>Total</b>	<b>230</b>	<b>281</b>	<b>22</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 49 – Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos, 11.º ano (2010-2016)**

Cursos Científico-Humanísticos	11.º ano - N.º alunos		Variação 2010 - 2016 (%)
	2010/11	2015/16	
Ciências e Tecnologias	120	124	3,3
Ciências Socioeconómicas	28	24	-14,2
Línguas e Humanidades	36	80	122
Artes Visuais	20	29	45
<b>Total</b>	<b>204</b>	<b>257</b>	<b>26</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 50 – Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos, 12.º ano (2010-2016)**

Cursos Científico-Humanísticos	12.º ano - N.º alunos		Variação 2010 - 2016 (%)
	2010/11	2015/16	
Ciências e Tecnologias	109	91	-16,5
Ciências Socioeconómicas	43	26	-40
Línguas e Humanidades	43	71	65
Artes Visuais	16	10	-38
<b>Total</b>	<b>211</b>	<b>198</b>	<b>-6,2</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 51 – Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos profissionais, 10.º ano (2010-2016)**

Cursos Profissionais	10.º ano - N.º alunos		Variação 2010/2016 (%)
	2010/11	2015/16	
Técnica de Gestão	23	0	
T.G.P.S.Informáticos	23	28	
Técnico de Turismo	25	0	
Animador Sociocultural	26	0	
Técnico de Secretariado	0	0	
Técnico de Comércio	0	27	
Técnico de Transportes	0	0	
Técnico de Auxiliar de Saúde	0	27	
Técnico de Contabilidade	0	20	
Técnico de Instalações Elétricas	0	0	
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>102</b>	<b>5</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 52 – Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos profissionais, 11.º ano (2010-2016)**

Cursos Profissionais	11.º ano - N.º alunos		Variação 2010/2016 (%)
	2010/11	2015/16	
Técnica de Gestão	15	0	
T.G.P.S.Informáticos	19	21	
Técnico de Turismo	24	0	
Animador Sociocultural	19	0	
Técnico de Secretariado	20	0	
Técnico de Comércio	0	11	
Técnico de Transportes	0	0	
Técnico de Auxiliar de Saúde	0	20	
Técnico de Contabilidade	0	19	
Técnico de Instalações Elétricas	0	6	
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>77</b>	<b>-21</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 53 – Evolução do número de alunos do ensino secundário dos cursos profissionais, 12.º ano (2010-2016)**

Cursos Profissionais	12.º ano - N.º alunos		Variação 2010/2016 (%)
	2010/11	2015/16	
Técnica de Gestão	43	0	
T.G.P.S.Informáticos	38	0	
Técnico de Turismo	41	0	
Animador Sociocultural	23	13	
Técnico de Secretariado	0	12	
Técnico de Comércio	0	11	
Técnico de Transportes	0	16	
Técnico de Auxiliar de Saúde	0	0	
Técnico de Contabilidade	0	0	
Técnico de Instalações Elétricas	0	0	
<b>Total</b>	<b>145</b>	<b>52</b>	<b>-64,1</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA



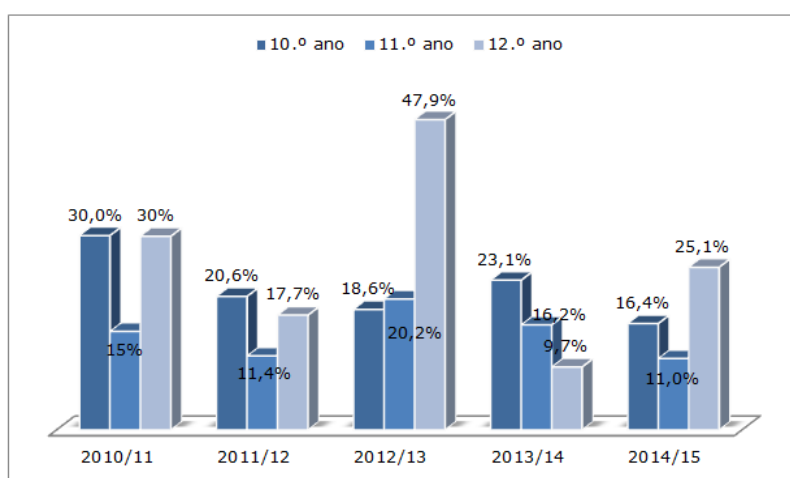


### 1.3.5.1 Taxas de retenção e abandono

As taxas de retenção e abandono do ensino secundário serão analisadas ao nível dos cursos científico-humanísticos uma vez que os cursos profissionais são realizáveis mediante a realização de módulos.

Importa salientar que não se verifica abandono ao nível do ensino secundário uma vez que uma parte significativa dos alunos com insucesso anula a matrícula e inscreve-se noutros cursos, procurando uma reorientação do percurso formativo.

**GRÁFICO V – Evolução das taxas de retenção no ensino secundário – rede pública (2010 -2015)**



Fonte: Serviço de Educação da CMA

Ao nível das taxas de retenção salienta-se que é no 10.º e 12.º anos que se registam mais retenções, com predominância no 12.º ano.

As tabelas seguintes permitem analisar as taxas de retenção, abandono e sucesso entre os anos letivos 2010/11 e 2014/15 ao nível do ensino secundário.

**QUADRO 54 – Taxas de retenção, abandono e sucesso no ensino secundário (2010/2011)**

Ano de Escolaridade	N.º alunos	Retidos		Abandono		Sucesso	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
10.º ano	230	69	30	0	0	157	68,3
11.º ano	204	31	15,2	0	0	168	82,4
12.º ano	211	63	29,9	0	0	147	69,7
Total	645	163	25,2	0	0	472	73,2

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 55 – Taxas de retenção, abandono e sucesso no ensino secundário (2011/2012)**

Ano de Escolaridade	N.º alunos	Retidos		Abandono		Sucesso	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
10.º ano	262	54	20,6	0	0	188	71,8
11.º ano	184	21	11,4	0	0	150	81,5
12.º ano	192	34	17,7	0	0	150	78,1
Total	638	109	17	0	0	488	76,5

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 56 – Taxas de retenção, abandono e sucesso no ensino secundário (2012/2013)**

Ano de Escolaridade	N.º alunos	Retidos		Abandono		Sucesso	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
10.º ano	274	51	18,6	0	0	215	78,5
11.º ano	223	45	20,2	0	0	174	78,0
12.º ano	167	80	47,9	0	0	85	50,9
Total	664	176	26,5	0	0	474	71,3

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 57 – Taxas de retenção, abandono e sucesso no ensino secundário (2013/2014)**

Ano de Escolaridade	N.º alunos	Retidos		Abandono		Sucesso	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
10.º ano	260	60	23,1	0	0	189	72,7
11.º ano	228	37	16,2	0	0	186	81,6
12.º ano	186	18	9,7	0	0	167	89,8
Total	674	115	17,1	0	0	542	80,4

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 58 – Taxas de retenção, abandono e sucesso no ensino secundário (2014/2015)**

Ano de Escolaridade	N.º alunos	Retidos		Abandono		Sucesso	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
10.º ano	269	44	16,4	0	0	213	79,2
11.º ano	219	24	11,0	0	0	191	87,2
12.º ano	203	51	25,1	0	0	148	72,9
Total	691	119	17,2	0	0	552	79,9

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**1.4 Ensino e educação especial**

Salienta-se que existem 248 alunos integrados no ensino regular no ano letivo 2015/2016, mais precisamente 5% da população escolar distribuídos da seguinte forma:

**QUADRO 59 – Distribuição numérica dos alunos com necessidades educativas especiais por nível de ensino (2015/2016)**

Nível de Ensino	AE Abrigada N.º alunos	AE Carregado N.º alunos	AE Damião de Goes N.º alunos	AE Visconde de Chanceleros N.º alunos	Total de alunos
Pré-Escolar	2	6	7	2	9
1.ºCEB	27	33	40	23	63
2.ºCEB	20	29	37	17	54
3.ºCEB	20	26	52	19	71
Secundário			51	0	51
Total de alunos	69	94	187	61	248

Fonte: Serviço de Educação da CMA

O 3.º ciclo do ensino básico é o nível de ensino que maior número de alunos com necessidades educativas especiais apresenta, seguido do 1.º ciclo do ensino básico.

Para além das escolas do ensino regular existe um conjunto de instituições capazes de dar resposta às necessidades em termos de educação especial. De salientar que no concelho de Alenquer temos duas instituições: o Centro de Atividades Ocupacionais Cerci Flor da Vida, pólo de Olhalvo, e o Centro de Atividades Ocupacionais da Associação de Apoio a Idosos e Jovens da Freguesia de Meca.

**QUADRO 60 – Número de utentes em Centros de Atividades Ocupacionais no concelho de Alenquer (2016)**

	N.º de utentes	N.º de utentes transportados pela autarquia
Centro de Atividades Ocupacionais da Cerci Flor da Vida, pólo de Olhalvo	15	5
Centro de Atividades Ocupacionais da Associação de Apoio a Idosos e Jovens da Freguesia de Meca	30	...

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**1.5 Ensino profissional - rede privada**

O ensino profissional é ministrado no concelho por uma instituição privada – o Centro de Formação do Grupo Salvador Caetano, situado no Carregado, união de Freguesias do Carregado e Cadafais.

Tendo como objetivo qualificar profissionalmente jovens dos 15 aos 25 anos, o Centro promove a valorização da formação alternadamente entre um pólo de aprendizagem e um posto de trabalho de uma empresa, facilitando a transição da escola para a vida ativa. Os



cursos de aprendizagem conferem qualificações de nível IV e 12.º ano de escolaridade. Estes cursos são sobretudo direcionados para a área automóvel.

Em setembro de 2015 foram iniciadas duas novas ações na área de Técnico de Mecatrónica Automóvel – Nível IV e cada uma das ações é constituída por 20 formandos.

Importa referir que estes formandos são provenientes não só do concelho de Alenquer, mas também de outros concelhos tais como: Arruda dos Vinhos, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Loures, Samora Correia, Santarém, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

Salienta-se ainda, que a autarquia comparticipa os transportes dos alunos que frequentam o ensino profissional em estabelecimentos de ensino fora do concelho de Alenquer, sendo que no ano letivo 2015/2016 foram transportados 23 alunos.

### 1.6 Ensino recorrente e cursos de educação e formação de adultos

O ensino recorrente destina-se aos indivíduos que já não se encontram na idade normal de frequência dos ensinos básico e secundário e aos que não tiveram oportunidade de se enquadrar no sistema educativo na idade normal de formação.

Os cursos de educação e formação de adultos (Cursos EFA) são uma oferta de educação e formação para adultos que pretendam elevar as suas qualificações. Estes cursos desenvolvem-se segundo percursos de dupla certificação e, sempre que tal se revele adequado ao perfil e história de vida dos adultos, apenas de habilitação escolar.

**QUADRO 61 – Número de alunos do ensino recorrente e dos cursos de educação e formação de adultos – EFA (2015/2016)**

Nível	Modalidade	Tipologia	N.º alunos
Básico	EFA	B3 (3.º ciclo do ensino básico)	75
Secundário	EFA	Secundário	148
	Recorrente	CCH (Cursos Científicos Humanísticos)	221
Total			444

Fonte: Serviço de Educação da CMA

### 1.7 Ação social escolar e transportes escolares

#### 1.7.1 Ação social escolar

A Ação Social Escolar (ASE) destina-se a crianças e jovens a frequentarem os estabelecimentos de ensino do pré-escolar, ensino básico e secundário, pertencentes a famílias que se encontram em situação socioeconómica desfavorecida.



A atribuição dos apoios económicos, destinados a comparticipar as despesas escolares das crianças, é realizada pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) para as crianças e jovens do 2.º, 3.º ciclo do ensino básico e secundário e pelos municípios às crianças do pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico da rede pública, de acordo com Decreto-Lei n.º399-A/84, de 28 de dezembro e Lei n.º75/2013, de 12 de setembro.

**QUADRO 62 – Evolução do número de crianças do pré-escolar ao abrigo da ação social escolar (2010 - 2016)**

Pré-escolar		Variação (2010-2016)
Anos	N.º alunos	
2010/11	246	20,3%
2011/12	335	
2012/13	281	
2013/14	341	
2014/15	336	
2015/16	296	

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 63 – Evolução do número de alunos do 1.º ciclo do ensino básico ao abrigo da ação social escolar (2010 - 2016)**

1.º ciclo do ensino básico		Variação (2010-2016)
Anos	N.º alunos	
2010/11	760	-3,2%
2011/12	748	
2012/13	632	
2013/14	757	
2014/15	710	
2015/16	736	

Fonte: Serviço de Educação da CMA

No âmbito da temática é de referir que ao nível do ensino privado são concedidos, pelo Ministério da Educação, “Contratos de Desenvolvimento”, no caso da Educação Pré-Escolar, e “Contratos Simples” atribuídos no âmbito do 1.º Ciclo do ensino básico.

Importa assim relevar que o colégio *Os Cartaxinhos*, da rede privada do concelho, em 2014/2015 tinha 6 alunos abrangidos pelos “Contratos de Desenvolvimento” e 8 pelos “Contratos Simples”.

No que diz respeito à rede solidária são estabelecidos protocolos com a segurança social e atribuídos subsídios ao nível da creche, pré-escolar e ATL.



### 1.7.2 Manuais escolares

No âmbito da ação social escolar no 1.º ciclo do ensino básico importa relevar o aumento dos encargos do município com a aquisição da totalidade dos manuais escolares e respetivos livros de fichas para os alunos com escalão 1 e 2. Esta medida foi estendida em 2015/16 a todos os alunos com escalão 3 que se candidataram.

De referir que comparativamente com o último ano letivo de referência da carta educativa (2004/2005), os encargos com os manuais escolares aumentaram 24.755,00€.

**QUADRO 64 – Evolução do número de alunos do 1.º ciclo do ensino básico ao abrigo da ação social escolar e encargos com os manuais escolares (2015/2016)**

1.º ciclo do ensino básico		Encargo da autarquia com os manuais escolares
Ano Letivo	N.º alunos	
2015/16	736	34.385,50 €

Fonte: Serviço de Educação da CMA

### 1.7.3 Bolsas de estudo

Em cumprimento dos artigos 1.º e 2.º do regulamento em vigor para a atribuição de bolsas de estudos aos alunos do ensino superior, são atribuídas bolsas de estudo a estudantes que ingressem ou frequentem estabelecimentos de ensino superior público, particular e cooperativo devidamente homologados.

A medida visa apoiar o prosseguimento de estudos dos alunos economicamente carenciados, residentes no concelho de Alenquer, com aproveitamento escolar que, por falta de condições, se vêem impossibilitados de o fazer, bem como colaborar na formação de quadros técnicos superiores, contribuindo para um maior e mais equilibrado desenvolvimento social, económico e cultural.

**QUADRO 65 – Número de alunos bolseiros e encargos da autarquia (2015/2016)**

Ano letivo 2015/2016 - N.º alunos bolseiros	
1.ª vez	8
Continuidade de Estudos	9
Total	17
Encargados da autarquia	8.500,00 €

Fonte: Serviço de Educação da CMA



#### 1.7.4 Mochila escolar

O programa *Mochila Escolar* encontra-se regulamentado e tem como destinatários os alunos do 1.º ciclo do ensino básico que frequentam os estabelecimentos de ensino da rede pública do concelho de Alenquer e que estão abrangidos pela ação social escolar, visando contribuir para o seu sucesso escolar, bem como para minimizar as despesas escolares das famílias carenciadas.

Os munícipes interessados no programa *Mochila Escolar* deverão candidatar-se preenchendo um formulário próprio.

O programa contempla no primeiro ano de escolaridade a atribuição de um Kit composto por uma mochila e um conjunto de material escolar. Nos anos seguintes o kit será composto apenas pelo conjunto de material escolar.

**QUADRO 66 – Número de alunos beneficiários do programa *Mochila Escolar* (ano letivo 2015/2016)**

Ano de Escolaridade	N.º alunos ano letivo 2015/2016	Encargo da autarquia
1.º ano	87	7.044,67 €
2.º ano	117	
3.º ano	103	
4.º ano	100	
Total	407	

Fonte: Serviço de Educação da CMA

#### 1.7.5 Refeições escolares

Os municípios são responsáveis por promover medidas de igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar das crianças do pré-escolar e alunos do ensino básico, assim como de combate à exclusão social e ao abandono escolar.

Neste contexto, no ano letivo 2005/2006 surgiu o programa de generalização do fornecimento de refeições escolares.

O serviço está disponível em todos os estabelecimentos do pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico da rede pública, sob a gestão do município com exceção dos serviços disponibilizados nas EBI's de Abrigada e Carregado que são geridos pelos agrupamentos de escolas.

**QUADRO 67 – Percentagem de crianças e alunos beneficiários das refeições escolares (2010-2016)**

Agrupamento de Escolas	% de crianças inscritas por ano letivo - JI						% de alunos inscritos por ano letivo - EB					
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Abrigada	90%	82%	89%	94%	96%	99%	26%	21%	34%	43%	45%	56%
Carregado	87%	89%	90%	90%	91%	96%	6%	65%	64%	67%	61%	59%
Damião Goes	85%	96%	95%	95%	94%	97%	85%	90%	88%	86%	83%	84%
Visconde Chancelheiros	87%	89%	83%	87%	89%	88%	77%	86%	88%	85%	89%	91%

Fonte: Serviço de Educação da CMA

Em 2015 os encargos da autarquia com o serviço de refeições foram de **380. 830,40€**.

**1.7.6 Transportes escolares**

A câmara municipal é responsável pela elaboração e monitorização do plano de transportes escolares nos termos da legislação e regulamento em vigor.

O serviço de transportes escolares abrange os alunos que frequentam o ensino básico e secundário, cuja paragem de transporte público que serve a sua residência diste a quatro ou mais quilómetros da escola da sua área de residência, sendo a comparticipação do valor do transporte de 100% para os alunos do ensino básico e 50% para os alunos do ensino secundário.

A Câmara Municipal alargou este serviço aos alunos que frequentam cursos profissionais ou outros que não existam na sua área de residência e às crianças que frequentam os jardins-de-infância, neste último caso, sem olhar à rigidez da lei quanto a distâncias.

São igualmente abrangidos pelo sistema, na totalidade do custo do transporte escolar, os alunos que frequentam o 1.º ciclo do ensino básico que residam fora da localidade onde se situa o estabelecimento de ensino mesmo que diste a menos de quatro quilómetros.

É assegurado ainda o transporte de alunos com necessidades educativas especiais para unidades especializadas dentro ou fora do concelho. Salienta-se a aquisição de uma viatura adaptada para efetuar o transporte de alunos portadores de deficiência motora.



**QUADRO 68 – Número de alunos beneficiários dos transportes escolares e encargos da autarquia (2015/2016)**

Ano letivo 2015/2016	
N.º alunos transportados	1522
Encargos da autarquia	577.512,52 €

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**1.8 Pessoal não docente**

Como consequência do processo de transferência de competências para as autarquias locais, a partir de janeiro de 2009, o pessoal não docente colocado nos estabelecimentos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos passou a estar afeto à Câmara Municipal. Assim, no ano letivo 2015/2016 encontram-se a desempenhar funções nos estabelecimentos de ensino do concelho de Alenquer 190 assistentes operacionais, 4 encarregados operacionais, 31 assistentes técnicos, 3 coordenadores técnicos e 5 técnicos superiores dos quais 4 são psicólogos e 1 técnico de reabilitação e inserção social.

De referir que além dos trabalhadores referidos anteriormente, no ano letivo 2015/2016 desempenharam funções nos estabelecimentos de ensino 38 pessoas colocadas ao abrigo dos contratos de emprego-inserção do Instituto de Emprego e Formação Profissional e 6 tarefas.

**QUADRO 69 – Encargos da autarquia com pessoal não docente ao serviço nos estabelecimentos de ensino (2015/16)**

	Assistentes Operacionais	Pessoal do IEFP	Tarefeiras	Coordenadores dos assistentes operacionais	Assistentes técnicos	Coordenadores técnicos	Técnicos superiores	Encargos para autarquia
Abrigada	35	2	3	1	6	1	1	2.053.230,26 €
Carregado	47	15	0	1	6	1	1	
Damião Goes	61	18	0	1	11	0	2	
Visconde de Chanceleros	47	3	3	1	5	1	1	
Total	190	38	6	4	28	3	5	

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**1.9 Projetos educativos da câmara municipal**

Neste ponto far-se-á uma breve apresentação de alguns projetos dinamizados pela autarquia com impacto na comunidade educativa.



### 1.9.1 Férias Desportivas

Conscientes da importância da ocupação dos tempos livres dos jovens, bem como, do desenvolvimento da prática desportiva, o Município iniciou um projeto-piloto em 2015, que foi alargado em 2016, em parceria com vários clubes desportivos locais e que permitiu a dezenas de jovens participarem em campos de férias desportivas. O Município pretendeu assim promover a componente de ocupação saudável dos tempos livres dos jovens do concelho, minimizando as dificuldades das famílias através desta oferta lúdica e pedagógica.

Futuramente procurar-se-á alargar esta oferta envolvendo outros parceiros locais que se mostrem interessados, em prol dos jovens do concelho e respetivas famílias. Importa continuar a investir na promoção de atividades desta natureza, apenas possíveis através de sinergias e parcerias com a comunidade local.

**QUADRO 70 - Número de participantes no projeto Férias Desportivas (2016)**

Campo de Férias	Clube promotor	Data da realização	N.º participantes
Futebol e Patinagem	Sport Alenquer e Benfica	20 a 25 de junho de 2016	17
Basquetebol	Alenquer Basket Clube	27 de junho a 2 de julho	65
Futsal	Alenquer Real Clube	04 de julho a 09 de julho	8
Judo	Judo Clube de Alenquer	11 de julho a 16 de julho	9

Fonte: Serviço de Educação da CMA

### 1.9.2 Férias Divertidas

O projeto *Férias Divertidas* destina-se às crianças do pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico e visa ocupar os tempos livres das crianças nas interrupções letivas com atividades lúdico-pedagógicas, nomeadamente inerentes às expressões artísticas.

O projeto é dinamizado nos quatro agrupamentos de escolas do concelho, sendo que no ano 2015 a frequência do projeto foi a seguinte:

**QUADRO 71 - Número de alunos beneficiários do projeto Férias Divertidas no 1.º ciclo do ensino básico (ano 2015)**

Projeto / Frequência por agrupamento de escolas	Abrigada	Carregado	Damião de Goes	Visconde de Chanceleros	Total
Férias Divertidas: uma aventura na Páscoa	15	18	47	11	91
Férias Divertidas: uma aventura no Verão	29	39	71	28	167
Férias Divertidas: uma aventura no Natal	19	22	42	6	89
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>79</b>	<b>160</b>	<b>45</b>	<b>347</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**QUADRO 72 – Número de alunos beneficiários do projeto Férias Divertidas no pré-escolar (ano 2015)**

<b>Projeto / Frequência por agrupamento de escolas</b>	<b>Abrigada</b>	<b>Carregado</b>	<b>Damião de Goes</b>	<b>Visconde de Chanceleros</b>	<b>Total</b>
Férias Divertidas: a brincar na Páscoa	0	14	13	7	34
Férias Divertidas: a brincar no Verão	0	18	26	9	53
Férias Divertidas: a brincar no Natal	0	15	10	4	29
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>47</b>	<b>49</b>	<b>20</b>	<b>116</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**1.9.3 Pais Educadores**

O projeto Pais Educadores é dinamizado pela Câmara Municipal em parceria com os agrupamentos de escolas da rede pública do município e visa a criação de um programa formativo integrado de apoio a pais e encarregados de educação, com objetivo de desenvolver um mecanismo de apoio à resolução de vários problemas identificados pelos agrupamentos de escolas como uma realidade concelhia.

Salientam-se os seus objetivos específicos:

- Informar sobre sinais de comportamentos desviantes;
- Desenvolver a consciência cívica;
- Fomentar a relação, proximidade e comunicação entre família e escola;
- Sensibilizar a comunidade escolar e agentes educativos para questões desenvolvimentais e educativas;
- Promover um espaço de encontro, formação e intercâmbio de saberes, vivências, dúvidas e necessidades;
- Promover a mudança de hábitos e atitudes com vista a uma educação positiva e esclarecida;
- Gerar novas práticas educativas com repercussão ao nível inter e transgeracional;
- Consciencializar pais e encarregados de educação para a importância e consequências do acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.

As ações de sensibilização dinamizadas no âmbito do projeto têm incidido em distintas temáticas tais como: Alimentação Saudável; Educação Comportamental; Acompanhamento do Percurso Escolar; Internet Segura...

Importa salientar que a participação do público-alvo tem rondado 12 % da população total.

**QUADRO 73 – Número de formandos beneficiários do projeto Pais Educadores (2015/2016)**

Nome das ações de sensibilização dinamizadas no ano letivo 2015/2016	Irrequietude e Desatenção! Que Respostas?	Crescer, Brincar e Educar ... Com Regras e Limites.	Bullying: Brincadeiras sem Limites?	Diz NÃO ao Bullying!	Internet Segura!			
Agrupamento de Escolas	Abrigada	Visconde de Chancelheiros	Carregado	Damião de Goes	Visconde de Chancelheiros	Carregado	Abrigada	Damião de Goes
Número de formandos	18	21	30	26	31	11	15	27

Fonte: Serviço de Educação da CMA

**1.9.4 Serviços educativos culturais**

No âmbito dos serviços educativos culturais promovidos pela câmara municipal de Alenquer encontramos atividades de apoio às bibliotecas escolares, *Passeios com História* e visitas aos museus.

As atividades são dirigidas às crianças do pré-escolar e 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, podendo ser requisitadas pelos docentes junto dos serviços competentes.

De relevar que as atividades visam fomentar hábitos de leitura e da literacia, contribuir para o desenvolvimento de competências no âmbito de desenvolvimento global e da cidadania e consolidar saberes culturais e científicos.

De entre as atividades promovidas pelos serviços educativos destacamos aquelas que estão no apoio às bibliotecas escolares e que fomentam o incentivo à leitura: *À Descoberta do Património; Arca dos Sonhos; Ora conto eu...ora contas tu...; Tapetes que contam histórias; O Talego vai às escolas; Maleta dos afetos: Dia Nacional do Pijama; O Dia do Nariz Vermelho; 25 de Abril contado às crianças.*

Destacamos também os *Passeios com História*, ao património histórico do concelho, os *Percursos Literários* e as *Visitas aos Museus*.

**QUADRO 74 – Número de participantes nas atividades/programas promovidas pelos serviços educativos culturais (2015/2016)**

Ano Letivo 2015/2016	
Atividades/ Programas	N.º de participantes
Ler para crescer: Promoção e animação da leitura; Educação/ cidadania	5882
Passeios com História; À descoberta do património; Vamos ao (s) museu (s)	3237
Alenquer, presépio de Portugal	1843
Alenquer, Terra do Espírito Santo	286
<b>Totais</b>	<b>11248</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA



### 1.9.5 Programa Ecovalor – “Separa e Ganha” e “Papel e Cartão”

O Programa Ecovalor é um programa dedicado em exclusivo à comunidade escolar que mobiliza meios humanos, materiais e financeiros para o desenvolvimento de atividades lúdicas e pedagógicas que promovam comportamentos ambientais adequados à melhor gestão possível dos resíduos urbanos gerados pela população escolar.

O município de Alenquer tornou-se parceiro da Valorsul na promoção do programa em apreço, designadamente através da dinamização do concurso “Separa e Ganha” e “Papel e Cartão”, que consistem numa competição entre instituições de qualquer nível de ensino e dimensão do mesmo município. As escolas são premiadas de acordo com as quantidades separadas para reciclar.

Os concursos têm como objetivos aumentar as quantidades de plástico, metal, pacotes de bebidas, papel e cartão separados para reciclar, bem como sensibilizar e educar a comunidade escolar, seus familiares e a comunidade envolvente para a correta utilização dos ecopontos amarelo e azul.

**QUADRO 75 – Escolas participantes no concurso “Separa e Ganha” (2015/2016)**

Nome das escolas participantes	Total de sacos recolhidos	Total de Kg recolhidos
Centro Escolar de Vila Verde dos Francos	499	3 243,50
JI/EB Merceana	378	2 457,00
EB Paiol	284	1 846,00
JI Abrigada	277	1 800,50
JI Meca	212	1 378,00
EB 2,3 Visconde de Chancelheiros	192	1248,00
EB Pocariça	138	897,00
EB Olhalvo	134	871,00
EB de Alenquer	128	832,00
EB de Canados	122	793,00
EB Cheganças	120	780,00
EBI Abrigada	115	747,50
JI Pereiro de Palhacana	112	728,00
EBI Cadafais	101	656,00
Centro Escolar de Cabanas de Torres	91	591,50
JI/EB Ota	85	552,50
JI Penafirme da Mata	76	494,00
Centro Escolar do Carregado	49	318,50
EBI Carregado	43	279,50
EB Cabanas de Chão	36	234,00
Escola Secundária Damião de Goes	17	110,50

Fonte: Serviço de Educação da CMA



**QUADRO 76 – Escolas participantes no concurso "Papel e Cartão" (2015/2016)**

<b>Nome das escolas participantes</b>	<b>Total de Kg recolhidos</b>
Centro Escolar de Vila Verde dos Francos	7 782,00
EB Ribafria	5 118
EB Olhalvo	2 963,00
EB Paiol	3 011,5
EB Cheganças	1 444,00
EB Pocariça	1 347
EB Cadafais	1 135
JI/EB Merceana	2260,00
JI Penafirme da Mata	198,50
EB 2, 3 Visconde de Chancelheiros	2 234
EB Alenquer	1 177
Centro Escolar do Carregado	582,00

Fonte: Serviço de Educação da CMA



## CAPÍTULO IV – ANÁLISE PROSPETIVA

### 1. Nota Introdutória

A Carta Educativa como metodologia de planeamento deve constituir parte integrante do Plano Diretor Municipal (PDM) cabendo ao PDM estabelecer o modelo de estrutura espacial do território municipal, assim como, a elaboração de estudos de situação concelhia e a definição de cenários demográficos de desenvolvimento para o horizonte do plano. No entanto, uma vez que o PDM se encontra em revisão, propõe-se neste documento cenários prospetivos sobre a evolução da população.

Para que o planeamento possa ser efetuado é necessário ter um conhecimento profundo do modo como a população se distribui pelo território. De acordo com Decreto-Lei n.º 7/2003, designadamente, nos objetivos da Carta Educativa, este documento visa promover a adequação da rede de estabelecimentos, para que a oferta educativa permita dar resposta às necessidades da procura. Neste sentido, é evidente a necessidade de estimar a população futura de modo a programar os equipamentos necessários para satisfazer, por um lado, as necessidades dos habitantes que previsivelmente se irão instalar no concelho, por outro, responder às necessidades atuais.

A análise prospetiva a apresentar tem como objetivo o cálculo da população a escolarizar (projeção derivada) de modo a estimar-se o número de alunos que se encontrarão no sistema de educação e ensino no concelho de Alenquer em 2026. Neste sentido, elaborou-se um conjunto de hipóteses sobre a evolução das variáveis microdemográficas: mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios.

### 2. Metodologia

As projeções da população serão calculadas através do Método das Componentes por Coortes que permite o conhecimento direto da estrutura populacional, por idades e por sexo, tendo por base as hipóteses formuladas sobre a fecundidade, a mortalidade e os movimentos migratórios. No caso da população em estudo tomou-se como referência as tendências passadas de indicadores microdemográficos do concelho.

O método das componentes baseia-se na equação de concordância da demografia:

$$P_{t+5} = P_t + \sum_t^{t+5} N - \sum_t^{t+5} O + \sum_t^{t+5} I - \sum_t^{t+5} E$$



Neste sentido, os efetivos populacionais do ano  $t+5$  ( $P_{t+5}$ ) são obtidos a partir dos efetivos do ano  $t$  ( $P_t$ ) a que se adiciona o saldo natural, resultante da diferença entre os nados vivos  $(\sum_i^{t+5} N)$  e os óbitos ocorridos  $(\sum_i^{t+5} O)$  durante o período compreendido entre o final do ano  $t$  e o final do ano  $t+5$ , e o saldo migratório no mesmo período, como resultado da diferença entre os imigrantes, e os emigrantes aplicando-se a equação para cada sexo e grupo etário em separado, de acordo com o diagrama de Lexis.

Como população de partida foi adotada a população residente do concelho de Alenquer, efetuando-se o recuo demográfico da população em 21 de março de 2011 (momento censitário), para 31 de dezembro de 2010, repartida por sexos e grupos etários quinquenais de acordo com a estrutura censitária.

### 3. Prospetiva da mortalidade

A análise da mortalidade é de extrema importância na projeção da população de uma região, sendo por conseguinte um dos componentes a incorporar na elaboração dos cenários prospetivos (através das probabilidades de sobrevivência a que os efetivos populacionais serão sujeitos), constituindo o primeiro segmento a ser analisado com o objetivo de fixar uma hipótese de evolução futura fundamentada em dois indicadores chave que permitem definir a estrutura da mortalidade da população em análise: a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) e a Esperança Média de Vida (EMV).

A taxa de mortalidade infantil (TMI) é um indicador que reflete bem as condições de vida de uma população. Esta taxa é definida como o quociente entre o número de óbitos com menos de um ano e os nados vivos, por mil habitantes.

No quinquénio de 2010 (inclusive) a 2014 a TMI do concelho de Alenquer cifra-se nos 2,4%, ligeiramente abaixo do valor verificado em 2010 em Portugal (2,5%) e da média dos países da UE (4%).

Outro indicador que poderá auxiliar quanto ao nível sanitário será a esperança de vida à nascença, por sexos separados – tratando-se do número médio de anos que um indivíduo nascido num determinado momento poderá esperar viver, se as condições de mortalidade se mantiverem semelhantes às do momento de referência.

A esperança de vida à nascença para Portugal em 2011, corresponde a 82,6 anos no sexo feminino e 76,7 anos no sexo masculino. Estes valores encontram-se abaixo da média da União Europeia (2011), sendo esta de 83,1 anos de idade nas mulheres e de 77,3 anos de idade nos homens.

A análise dos níveis de mortalidade, nos próximos anos, tem por base as novas tábuas tipo de Princeton, incorporando nos cálculos para o período 2011 a 2021 o Modelo West nível 26, a que correspondem valores de  $e_0$  de 82,50 anos para as Mulheres e de 76,19 anos para os Homens, com valores da TMI de 4,6%. Para o período de 2021 a 2026, tendo em conta uma





evolução positiva das taxas de mortalidade infantil e o aumento da esperança média de vida, é proposto o Modelo West nível 27, a que correspondem valores de  $e_0$  de 85 anos para as Mulheres e de 78,98 anos para os Homens, com valores da TMI de 3,2%.

#### **4. Análise da natalidade e fecundidade geral**

O dado mais relevante na análise dos dados estatísticos disponíveis refere-se ao facto da Taxa de Fecundidade Geral em Portugal e na UE ter vindo a decrescer ao longo dos anos: as taxas de fecundidade resumidas através do índice sintético de fecundidade (ISF) evidenciam que os níveis no período compreendido entre 1960 e 2011 se reduziram a metade. Em 2011, o ISF para Portugal (1,35 crianças por mulher) é ligeiramente inferior ao da média da EU estimado em 1,58.

Nas últimas décadas, a Fecundidade apresentou sinais de mudança radical motivada pelas transformações na sociedade, com especial relevo no sexo feminino, dado o crescente e contínuo acesso da mulher à educação e ao mercado de trabalho, o retardamento do casamento (devido ao ingresso tardio dos jovens no mercado de trabalho), as práticas de controlo dos nascimentos e o adiamento da idade do primeiro filho.

O concelho de Alenquer apresenta em 2011 uma Taxa Bruta de Natalidade (TBN) de 10,5 crianças por mil habitantes, o que corresponde a uma redução de 1,19 por mil, em relação ao ano 2001, no qual apresentou uma TBN de 11,69 crianças por mil habitantes.

A Taxa de Fecundidade Geral (TFG) que relaciona a população feminina em período fértil com os nascimentos, apresenta de igual forma um decréscimo. Assim em 2001 verifica-se uma TFG de 47,36 crianças por mil mulheres em idade fértil e em 2011 o valor de 43,04 crianças por mil mulheres em idade fértil.

Conforme os dados dos quadros seguintes, constata-se que a idade média da mulher ao nascimento do 1º filho não sofreu grandes alterações, e um aumento de nascimentos no grupo de idades dos 30 aos 34 anos e dos 35-39 anos, o que demonstra que no concelho de Alenquer, tal como em Portugal, a fecundidade é cada vez mais caracterizada pelo seu envelhecimento.

O Índice Sintético da Fecundidade que expressa o número de crianças por mulher apresenta um decréscimo de 2001 para 2011, com os valores de 1,53 e 1,51 crianças por mulher, respetivamente, não sendo suficiente para assegurar a substituição das gerações (2,1 crianças por mulher). Contudo, encontra-se acima do ISF verificado em Portugal em 2001 e 2011 (1,45 e 1,35 nascimentos por cada mil mulheres em período fértil).

A taxa bruta de reprodução diminuiu ligeiramente entre 2001 e 2011, sendo que em 2011 cada mãe ao longo do período fecundo tem em média 0,74 crianças do sexo feminino.

**QUADRO 77 – Indicadores da Natalidade e Fecundidade (por mil mulheres em idade fértil)**

Indicadores	2001	2011
Tx. Bruta de Natalidade	11,69	10,5
Tx. Fecundidade Geral	47,36	43,04
Idade Média da Fecundidade	28,54	28,33
Descendência Média	1,53	1,52
Tx. Bruta de Reprodução	0,75	0,74

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 e 2011

**QUADRO 78 - Taxas de Fecundidade por idades das mães (por mil mulheres em idade fértil) no concelho de Alenquer (2001, 2011)**

GI	2001			2011		
	Nasc.	Pop. Fem.	Taxas	Nasc.	Pop. Fem.	Taxas
15-19	21	1154	18,20	14	1084	12,92
20-24	83	1382	60,06	69	1119	61,66
25-29	181	1628	111,18	133	1382	96,24
30-34	122	1477	82,60	145	1749	82,90
35-39	42	1490	28,19	77	1995	38,60
40-44	8	1356	5,90	16	1668	9,59
45-49	1	1183	0,85	2	1599	1,25
Total	458	9670	47,36	456	10596	43,04

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 e 2011

Assim, podemos admitir como plausível um cenário que considere no período de 2011 a 2016 a manutenção da TFG, reduzindo o seu valor para 41,52 nascimentos por mil mulheres no período fértil no período de 2016 a 2026.

**5. Prospetiva das migrações**

As migrações são no presente o principal fator a influenciar a população dos países desenvolvidos. No entanto a sua quantificação, sejam migrações internacionais ou internas apresenta ainda dificuldades uma vez que não existe um registo direto dos respetivos acontecimentos.

Um dos métodos indiretos de análise dos movimentos migratórios trata-se da equação de concordância:

$$P_x + n = P_x + (N - O) + (I - E)$$

Se a qualidade dos dados do recenseamento é boa, a equação de concordância possibilitará estimar o crescimento migratório.

Esta equação “base” da demografia permite verificar se a população num determinado período ( $P_x + n$ ) corresponde à população no período anterior ( $P_x$ ), a que se soma o crescimento natural ( $N - O$ ) e o crescimento migratório ( $I - E$ ).



Partindo do pressuposto de que a qualidade dos dados é boa (uma vez que são de fonte oficial), e de que os nascimentos e os óbitos não estão mal avaliados (estes carecem de um registo direto) considerando-se que a diferença observada de 3627 residentes a mais no concelho se deve à emigração.

Para analisar a evolução da população no horizonte do plano delineou-se 3 cenários possíveis como hipóteses de evolução:

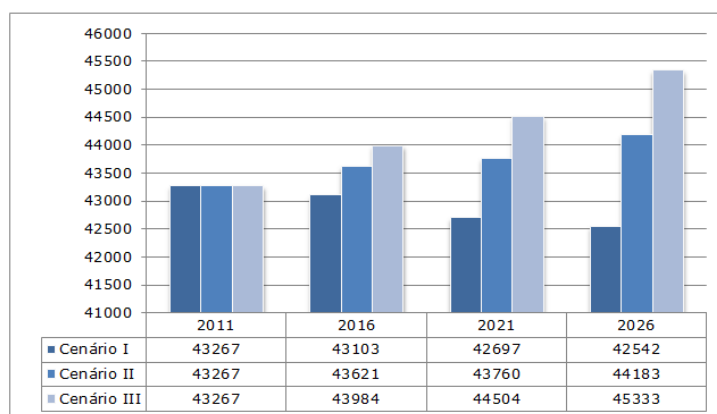
**Cenário 1:** elaboração de uma **Tendência Pesada Natural** que parte do pressuposto de se considerar uma *população fechada* trabalhando apenas com as componentes Mortalidade e Fecundidade. Considera-se no entanto, um cenário pouco provável;

**Cenário 2:** Cenário de **Atração Moderada**, cujo crescimento demográfico apresenta uma tendência de evolução positiva, com um saldo migratório de 1.500 que corresponde a uma população esperada de 44.183 residentes em 2026. Do diálogo estabelecido com a Autarquia, considera-se que este é o cenário com maior probabilidade de se verificar, e por conseguinte o que servirá de base para estimar a população a escolarizar.

**Cenário 3:** Cenário de **Atração**, que esboça um cenário mais otimista até 2026, com um crescimento demográfico superior ao cenário anterior, considerando um saldo migratório de 2.250 que corresponde a uma população esperada de 45.333 residentes em 2026.

Apresentação dos Cenários de Evolução:

**GRÁFICO VI - Evolução da população residente, de acordo com os 3 cenários projetados**



Fonte: Diagrama de Léxis – tratamento próprio

**QUADRO 79 – Variação absoluta e relativa de acordo com os 3 cenários projetados**

Cenários de Evolução	Variação Absoluta (n.º)			Variação Relativa (%)		
	2011/16	2016/21	2021/26	2011/16	2016/21	2021/26
<b>Cenário I</b>	-164	-406	-155	-0,38	-0,94	-0,36
<b>Cenário II</b>	354	139	423	0,82	0,32	0,97
<b>Cenário III</b>	717	520	828	1,66	1,18	1,86

Fonte: Diagrama de Léxis – tratamento próprio

Observando a taxa de variação relativa nos vários cenários e períodos de tempo projetados, verifica-se que no cenário tendência pesada natural a população apresenta sempre uma taxa de crescimento negativa, ou seja, considerando apenas uma “população fechada” sem movimentos migratórios e fundamentalmente imigratórios, prevê-se que a população apresente um decréscimo até 2026.

Considerando a população projetada no cenário tendência de atração moderada, observa-se um crescimento positivo até 2026, apesar de este crescimento ser ligeiramente maior no quinquénio de 2021/2026.

O cenário de atração apresenta uma população projetada com uma taxa de variação relativa entre os quinquénios sempre positiva, apesar de maior no quinquénio de 2021/2026, beneficiando dos valores de imigração no concelho.

**QUADRO 80 - Variação relativa da população residente, por cenários e período decenais de 2011/2021 e 2016/2026**

Cenários de Evolução	Variação Relativa (%)	
	2011/21	2016/26
<b>Cenário I</b>	-1,32	-1,30
<b>Cenário II</b>	1,14	1,29
<b>Cenário III</b>	2,86	3,07

Fonte: Diagrama de Léxis – tratamento próprio

**6. Projeção Derivada: projeção da população a escolarizar****DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Por forma a conhecer a procura dos diferentes níveis de ensino no horizonte temporal até 2026, e tendo por base o cenário prospetivo assumido como o mais plausível – Cenário de Atração Moderada - foi necessário estimar o n.º de efetivos idade a idade, aplicando os coeficientes de interpolação «multiplicadores de Sprague»<sup>1</sup> e posteriormente reagrupá-los segundo a divisão etária mais coerente com os diversos níveis de ensino.

<sup>1</sup> Os multiplicadores de Sprague são coeficientes de interpolação auxiliando na estimação de efetivos idade a idade quando dispomos de uma estrutura da população por grupos quinquenais.

**QUADRO 81 - População residente agrupada por níveis de ensino (2011/2026)**

Nível de Ensino	2011	2016	2021	2026
<b>Pré-Escolar</b>	1413	1362	1346	1241
<b>1º Ciclo</b>	1946	1868	1854	1747
<b>2º Ciclo</b>	985	967	931	920
<b>3º Ciclo</b>	1438	1483	1420	1418
<b>Secundário</b>	1332	1506	1488	1429
<b>Total</b>	<b>7114</b>	<b>7186</b>	<b>7040</b>	<b>6755</b>

Fonte: Diagrama de Léxis – tratamento próprio

Tendo a população a escolarizar reagrupada por níveis de ensino terá de se considerar o rendimento do sistema educativo (taxas de retenção e abandono). As taxas de retenção e abandono adotadas correspondem ao cálculo da média das taxas verificadas no concelho em 5 anos letivos (2010/2011 a 2014/2015).

**QUADRO 82 – Média das Taxas de retenção e abandono por ano de escolaridade**

Ano Escolar	Tx. Retenção	Tx. Abandono
<b>1º Ano</b>	0,4	0,1
<b>2º Ano</b>	8,8	0,0
<b>3º Ano</b>	3,7	0,1
<b>4º Ano</b>	3,5	0,0
<b>5º Ano</b>	7,0	0,2
<b>6º Ano</b>	10,4	0,1
<b>7º Ano</b>	21,7	0,3
<b>8º Ano</b>	16,8	0,0
<b>9º Ano</b>	11,5	0,1
<b>10º Ano</b>	21,5	0,0
<b>11º Ano</b>	14,9	0,0
<b>12º Ano</b>	25,7	0,0

Fonte: Serviço de Educação da CMA

A observação destes pressupostos conduziu à aplicação da seguinte fórmula:

$$P_{nae\_na} = a (P_{n-1 \text{ an}-1}) + b (P_{n \text{ an}-1})$$

$P_{nae}$  – População no ano escolar  $n$

$an$  – ano letivo

Exemplificando, podemos afirmar que o número de alunos do sexto ano, do ano letivo 2011/2012 é igual a 93% do número de alunos do quinto ano (isto porque 7% ficam retidos), juntamente com 10,4% do número de alunos desse ano que ficam retidos.

**QUADRO 83 - População com as taxas de produtividade do sistema**

Nível de Ensino	2011	2016	2021	2026
<b>Pré-Escolar</b>	1413	1362	1346	1241
<b>1º Ciclo</b>	1946	1720	1730	1737
<b>2º Ciclo</b>	985	981	906	911
<b>3º Ciclo</b>	1438	1663	1506	1494
<b>Secundário</b>	1332	1566	1732	1574
<b>Total</b>	<b>7114</b>	<b>7292</b>	<b>7220</b>	<b>6956</b>

Fonte: Diagrama de Léxis – tratamento próprio

Para além do cálculo da população a escolarizar no concelho, importa a desagregação da informação por freguesia.

Para o efeito<sup>2</sup>, considerou-se o n.º de alunos no ano letivo de 2014/15<sup>3</sup> por freguesia e por níveis de ensino e aplicou-se o seu peso proporcional<sup>4</sup> à população projetada, obtendo-se desta forma a população em idade escolar dentro de cada um destes espaços geográficos por nível de escolaridade, partindo-se do pressuposto que este peso se mantém até ao horizonte do plano.

Importa ter em atenção que pelo facto de se tratar de estimativas da população residente, poderão existir diferenças quando comparado com o número de alunos que se encontram no sistema de educação e ensino.

**QUADRO 84 - Variação absoluta e relativa da estimativa do n.º de alunos a escolarizar, por nível de ensino**

População a Escolarizar	Variação Absoluta (n.º)		Variação Relativa (%)	
	2016/21	2021/26	2016/21	2021/26
<b>Pré-Escolar</b>	-16	-105	-1,19	-7,81
<b>1º Ciclo</b>	10	6	0,60	0,37
<b>2º Ciclo</b>	-75	5	-7,64	0,52
<b>3º Ciclo</b>	-157	-12	-9,44	-0,79
<b>Secundário</b>	167	-158	10,63	-9,13
<b>Total</b>	<b>-71</b>	<b>-264</b>	<b>-0,98</b>	<b>-3,66</b>

Fonte: Elaboração própria

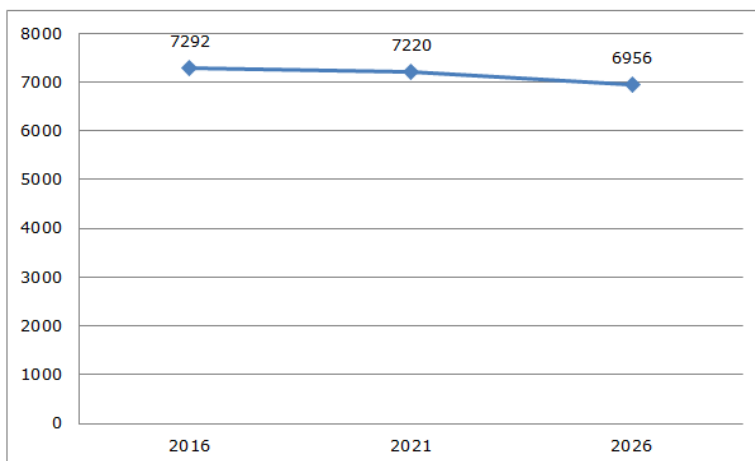
<sup>2</sup> Para se obter a população a escolarizar por freguesia, considerou-se com maior fiabilidade determinar esse peso através do n.º de alunos que se encontram matriculados no sistema de ensino.

<sup>3</sup> Este ano letivo foi definido como ano tendência.

<sup>4</sup> N.º de alunos por freguesia face ao total (por níveis de ensino) considerando o n.º de alunos do ano letivo 2014/15.



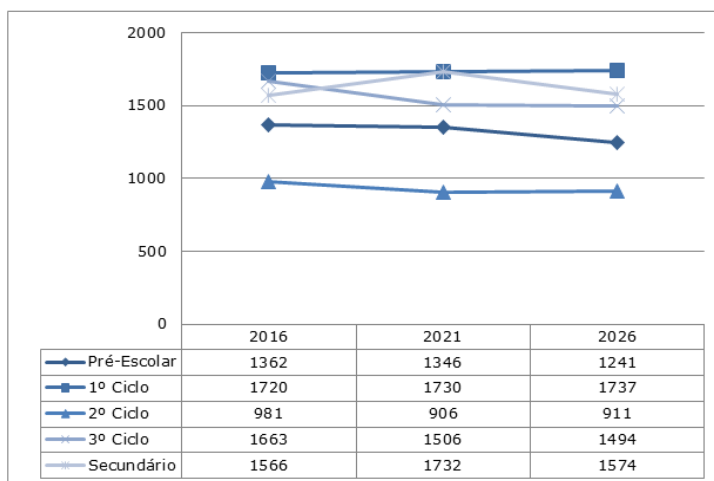
**GRÁFICO VII – Estimativa do número total de alunos a escolarizar**



Fonte: Elaboração própria

O gráfico representado em cima apresenta o somatório de todos os níveis de ensino incluindo a educação pré-escolar. Observando-o, constata-se uma ligeira diminuição da população a escolarizar até ao período de 2021 de cerca de 0,98%, continuando a diminuir até 2026, em cerca de 3,66%.

**GRÁFICO VIII - Estimativa do n.º de alunos a escolarizar, por nível de ensino**



Fonte: Elaboração própria

Seguidamente, apresenta-se uma estimativa da população a escolarizar no ano letivo 2025/26 por freguesia e por nível de ensino.

**QUADRO 85 - Estimativa da população a escolarizar no ano letivo 2014/2015, por freguesia e por nível de ensino**

Freguesia	Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Peso Relativo % (Pré-Escolar e 1º Ciclo)
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	
Abrigada e C. Torres	132	5	149	6	122	4	236	8	0	0	9,45
A. Galega Merceana e A. Gavinha	114	5	97	4	141	5	222	7	0	0	7,09
Alenquer	291	12	619	24	371	12	624	21	1574	52	30,57
Carnota	36	1	41	2	0	0	0	0	0	0	2,59
Carregado e Cadafais	377	15	546	21	277	9	411	14	0	0	31,00
Meca	72	3	63	2	0	0	0	0	0	0	4,52
Olhalvo	50	2	57	2	0	0	0	0	0	0	3,58
Ota	41	2	39	2	0	0	0	0	0	0	2,70
Ribafria e P. Palhacana	36	1	35	1	0	0	0	0	0	0	2,37
Ventosa	72	3	62	2	0	0	0	0	0	0	4,48
Vila Verde Francos	20	1	29	1	0	0	0	0	0	0	1,65
<b>Total</b>	<b>1241</b>	<b>50</b>	<b>1737</b>	<b>67</b>	<b>911</b>	<b>30</b>	<b>1494</b>	<b>50</b>	<b>1574</b>	<b>52</b>	<b>100</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA e Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 e 2011– Tratamento próprio

De acordo com a definição dos Territórios Educativos do Concelho de Alenquer, apresenta-se ainda, uma estimativa da população a escolarizar no ano letivo 2025/26.

**QUADRO 86 - Estimativa da população a escolarizar no ano letivo 2025/26, por território educativo**

Território Educativo	Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Peso Relativo % (Pré-Escolar e 1º Ciclo)
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	
Abrigada	245	10	251	10	122	4	236	8	0	0	16,66
Visconde C.	291	12	279	11	141	5	222	7	0	0	19,17
Damião Goes	327	13	660	25	371	12	624	21	1574	52	33,16
Carregado	377	15	546	21	277	9	411	14	0	0	31,00
<b>Total</b>	<b>1241</b>	<b>50</b>	<b>1737</b>	<b>67</b>	<b>911</b>	<b>30</b>	<b>1494</b>	<b>50</b>	<b>1574</b>	<b>52</b>	<b>100</b>

Fonte: Serviço de Educação da CMA e INE – Tratamento próprio





## CAPÍTULO V – PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA

Neste ponto far-se-á uma análise das propostas de intervenção na rede educativa apresentadas no documento homologado em 2006 e executadas, bem como a apresentação de novas intervenções a realizar no horizonte temporal até 2025/2026.

### 1. Avaliação das ações planeadas e executadas

Efetua-se de seguida uma breve sistematização dos projetos executados entre 2006 e 2016.

**QUADRO 87 – Matriz de Avaliação dos Projetos**

	Ponto de Situação	Despesa	Ano de Inauguração	Descrição Sumária
<b>Território Educativo de Abrigada</b>				
<b>Construção do JI de Meca</b>	Obra concluída	214.655,19€	2007/2008	2 salas de jardim-de-infância, sala polivalente, instalações sanitárias, sala de docentes, arrecadações, gabinetes de apoio, refeitório.
<b>Requalificação e ampliação da EB de Canados</b>	Obra alterada e concluída	59.733,69€	2005/2006	A requalificação do edifício foi alterada, contemplando a construção de uma sala polivalente; refeitório; reabilitação das instalações sanitárias; climatização; restauro geral do edifício; mobiliário, material didático e audiovisual diverso adequado. Ficou por executar os arranjos exteriores.
<b>Centro Escolar de Cabanas de Torres</b>	Obra concluída	2.147.717,45€	2014/2015	4 salas de 1.º ciclo e 2 salas de jardim-de-infância; sala polivalente; ginásio e respetivos balneários; instalações sanitárias; sala de professores; sala de auxiliares; biblioteca/ centro de recursos; gabinetes de apoio; sala de atividades de enriquecimento curricular; refeitório; recreios cobertos e descobertos; arrecadações.
<b>Território Educativo do Carregado</b>				
<b>Centro Escolar do Carregado</b>	Obra Concluída	4. 141.474,56€	2011/2012	16 salas de 1.º ciclo e 8 salas de jardim-de-infância; sala polivalente; ginásio e respetivos balneários; instalações sanitárias; sala de professores; sala de auxiliares; biblioteca/ centro de recursos; gabinetes de apoio; recreio descoberto; arrecadações; refeitório.
<b>Território Educativo de Alenquer</b>				
<b>Centro Escolar de Alenquer</b>	Obra Concluída	5.706.322.04€	2009/2010	16 salas de 1.º ciclo e 9 salas de jardim-de-infância; duas salas polivalentes; ginásio e respetivos balneários; instalações sanitárias; sala de professores; sala de auxiliares; biblioteca/ centro de recursos; gabinetes de apoio; recreio descoberto; arrecadações; refeitório.
<b>Território Educativo da Merceana</b>				
<b>Requalificação e ampliação da EB de Paiol</b>	Obra alterada e concluída	107.419,97€	2007/2008	A requalificação do edifício foi alterada, contemplando a construção de uma sala polivalente; refeitório; reabilitação das instalações sanitárias; climatização; restauro geral do edifício; mobiliário, material didático e audiovisual diverso adequado.
<b>Requalificação e ampliação da EB da Pocarixa</b>	Obra alterada e concluída	79.742,63€	2008/2009	A requalificação do edifício foi alterada, contemplando a construção de uma sala polivalente; refeitório; reabilitação das instalações sanitárias; climatização;



				restauração geral do edifício; mobiliário, material didático e audiovisual diverso adequado. Ficou por executar os arranjos exteriores.
<b>Requalificação e ampliação da EB/JI da Cortegana</b>	Obra alterada e concluída	215. 716,20€	2009/2010	A requalificação do edifício foi alterada, contemplando a construção de uma sala polivalente; refeitório e instalações sanitárias.
<b>Centro Escolar de Vila Verde dos Francos</b>	Obra concluída	2.397.744,79€	2014/2015	4 salas de 1.º ciclo e 2 salas de jardim-de-infância; sala polivalente, ginásio e respetivos balneários; instalações sanitárias; sala de professores; sala de auxiliares; biblioteca/ centro de recursos; gabinetes de apoio; sala das atividades de enriquecimento curricular; refeitório; recreio cobertos e descobertos; arrecadações.
<b>Requalificação e ampliação da EB/JI da Labrugeira</b>	Obra concluída	28.215,29€		Construção de uma sala de aula; substituição das portas e janelas; arranjo do chão; construção de um parque infantil; construção de um telheiro; colocação de um portão e vedação no espaço exterior; aquisição de material informático e mobiliário.
<b>Requalificação e ampliação da EB de Ribafria</b>	Obra concluída	28 725,00€		Construção de uma sala de aula; construção de uma muralha e de um parque infantil; requalificação do espaço exterior.

Fonte: Serviço de Educação da CMA

## 2. Reconfiguração da rede educativa

Considerando que existem estabelecimentos de ensino da rede educativa do concelho que não oferecem a qualidade necessária às exigências do ensino e aprendizagens da sociedade atual e após análise dos parâmetros técnicos definidos na legislação, no presente ponto serão apresentadas as propostas de intervenções a realizar na rede escolar.

### 2.1 Princípios orientadores e objetivos

A Carta Educativa é um instrumento de planeamento e ordenamento da rede escolar no contexto territorial, pedagógico e social que visa a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura num dado território e que permite o desenvolvimento de uma atuação estratégica no sentido de:

- orientar a expansão do sistema educativo num determinado território em função do desenvolvimento económico e sociocultural;
- tomar decisões relativamente à construção de novos empreendimentos, ao encerramento de escolas e à reconversão e adaptação do parque escolar, otimizando a funcionalidade da rede existente e a respetiva expansão;
- definir prioridades;
- otimizar a utilização dos recursos consagrados à educação;
- evitar ruturas e inadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico.



A operacionalização da rede escolar do município de Alenquer far-se-á mediante o conceito de Território Educativo, procurando articular as vertentes de carácter pedagógico, territorial e cultural.

Os Territórios Educativos são espaços geográficos que asseguram o cumprimento da escolaridade obrigatória, devendo promover estruturas conducentes à integração vertical e horizontal dos diversos ciclos de ensino, de modo a atingir os seguintes objetivos:

- Desenvolvimento harmonioso de uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada, que promova o sucesso escolar dos alunos;
- Funcionamento articulado dos diversos serviços de apoio socioeducativo;
- Racionalização, rentabilização e melhoria da qualidade dos recursos físicos, através de um sistema de administração e de gestão integrado;
- Facilitação dos contactos e trocas de experiência entre os diversos agentes educativos.

Neste contexto a reconfiguração da rede educativa do concelho de Alenquer deve ter por base o novo quadro legal existente, sendo que a conceção de território deve ser operacionalizada mediante o conceito de agrupamento de escolas e repensada para dar resposta aos seguintes objetivos:

- Garantir a sequencialidade entre os distintos ciclos de ensino;
- Rentabilizar os recursos e meios disponíveis, com base numa gestão rigorosa e racional;
- Superar situações de isolamento, fomentando a socialização dos alunos e promovendo o espírito de comunidade de modo a prevenir situações de exclusão social;
- Implementar as novas tecnologias de comunicação e informação (TIC) entendidas como ferramentas fundamentais no percurso escolar dos alunos;
- Permitir a criação de um clima securizante, devendo os estabelecimentos de ensino obedecer a critérios de maximização do conforto, bem-estar, higiene e segurança;
- Requalificar o parque escolar, visando a melhoria da oferta educativa e das condições de vivência escolar, promovendo as seguintes medidas:
  - Criar e melhorar as salas de atividades e salas polivalentes, as quais são essenciais no desenvolvimento de atividades educativas e lúdicas;
  - Criar e requalificar os diversos espaços de apoio;
  - Aumentar as áreas de recreio coberto;
  - Arranjar os espaços exteriores;



- Melhorar as condições de climatização dos estabelecimentos.

As intervenções a desenvolver no âmbito da Carta Educativa serão estruturadas em dois eixos:

- 1.º Eixo Estratégico: Requalificação/ Reabilitação/ Construção e modernização dos estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico.
- 2.º Eixo Estratégico: Requalificação/ Reabilitação e modernização dos estabelecimentos de ensino do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

As propostas foram elaboradas de acordo com os parâmetros técnicos fixados no Decreto-Lei n.º7/2003, de 15 janeiro, retificado pelo Decreto-Lei n.º41/2003, de 22 de agosto; Decreto-Lei n.º 6/2012, de 10 de fevereiro e Decreto-Lei n.º72/2015, de 11 de maio, nomeadamente:

- Tipologia dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino públicos;
- Modalidades de agregação entre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino públicos;
- Caracterização dos edifícios e de outras infraestruturas educativas, bem como do mobiliário e demais equipamento, de acordo com o tipo de escola, número de alunos, exigências pedagógicas e padrões de qualidade de funcionamento definidos;
- Dimensão padrão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino, de modo a estabelecer os limiares mínimo e máximo das crianças e alunos utentes de cada estabelecimento de ensino, tendo em atenção as idades de quem os frequenta e a especificidade dos diferentes níveis de educação e de ensino ministrados em cada um.

Deste modo, adotam-se os quatro territórios definidos aquando da elaboração da carta educativa, adaptando-os à reorganização administrativa das freguesias e tendo por base os agrupamentos de escolas existentes:

**Território Educativo de Abrigada:** abrange a União de Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres e as freguesias de Meca e Ota. Este território tem como escola nuclear a EBI de Abrigada;

**Território Educativo de Alenquer:** abrange a União de Freguesias de Alenquer e a Freguesia de Carnota. Este território educativo tem como escola nuclear a EB2,3 Pêro de Alenquer.

**Território Educativo do Carregado:** abrange a União de Freguesias do Carregado e Cadafais. Este território educativo tem como escola nuclear a EBI do Carregado.



**Território Educativo da Merceana:** abrange as Uniões de Freguesia de Aldeia Galega da Merceana e Aldeia Gavinha; Ribafria e Pereiro de Palhacana e as freguesias de Olhalvo, Ventosa e Vila Verde dos Francos. Este território educativo tem como escola nuclear a EB 2,3 Visconde de Chancelheiros.

## **2.2 Programa de intervenção na rede educativa**

As propostas de intervenção na rede educativa resultam dos princípios definidos anteriormente, da análise da rede educativa atual e das projeções da população a escolarizar no horizonte temporal até 2026.

Numa **primeira fase** e no caso concreto da revisão da carta educativa de Alenquer privilegia-se a requalificação e ampliação de quatro estabelecimentos de ensino dos quais três consolidam o conceito de centro/ núcleo escolar, com oferta integrada de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico.

Numa **segunda fase** propõem-se intervenções de conservação complementares para alguns dos estabelecimentos de ensino, sendo que não são apresentadas propostas para os estabelecimentos de ensino de construção ou intervenção recente.

A apresentação das propostas far-se-á por Territórios Educativos de acordo com a seguinte sequência:

- Quadro com os equipamentos existentes no ano letivo 2015/2016, estabelecendo uma relação entre a capacidade atual e a respetiva procura em 2026, de acordo com as estimativas apresentadas;
- Quadro síntese com as propostas a realizar em cada território educativo.

### **2.2.1 Medidas de intervenção – 1.º eixo estratégico - educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico**

As propostas serão apresentadas de seguida por Território Educativo e Freguesia, identificando a prioridade da intervenção.

De salientar que as propostas estão obviamente relacionadas com o resultado das projeções demográficas anteriormente apresentadas, estando a sua concretização futura diretamente dependente das alterações ao nível do quadro legislativo, assim como, das autorizações de funcionamento por parte da tutela.



### 2.2.1.1 Território educativo de Abrigada

**QUADRO 88 – Território Educativo de Abrigada (Equipamentos existentes – JI e 1.º Ciclo do Ensino Básico, ano letivo 2015/2016)**

Estabelecimentos de ensino por freguesia	Capacidade Atual		Procura em 2015/2016		Diferença entre a capacidade e a procura		Procura em 2025/2026		Diferença entre a capacidade e a procura	
	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB
União de freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres	100	304	70	135	30	169				
Meca	50	78	36	61	14	17				
Ota	25	44	20	32	5	12				
<b>Total – Território Educativo</b>	<b>175</b>	<b>426</b>	<b>126</b>	<b>228</b>	<b>49</b>	<b>198</b>	<b>245</b>	<b>251</b>	<b>-70</b>	<b>175</b>

Fonte: Gabinete de Educação da CMA

#### 2.2.1.1.1 Freguesia de Ota

**QUADRO 89 – Descrição técnica da proposta de ampliação e requalificação da EB/JI de Ota**

<b>Designação da Proposta</b>
<b>Ampliação e requalificação da EB/JI de Ota</b>

Elementos Gerais do Projeto	
Níveis de Ensino:	Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico
Localização:	Rua João de Deus, 2580-243 Ota
Promotores:	Câmara Municipal de Alenquer
Tipologia:	Ampliação, requalificação e espaços exteriores

<b>Justificação</b>
A presente intervenção pretende melhorar a qualidade do serviço educativo prestado à população da freguesia de Ota. A sua concretização permitirá melhorar a qualidade da oferta educativa ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, ao requalificar o edifício e construir salas de atividades para os distintos níveis de ensino, bem como espaços de apoio. De referir também o aumento da capacidade ao nível da educação pré-escolar.



### Componentes do Projeto

A presente ação contempla:

- Requalificação de duas salas para a EB de Ota;
- Requalificação de uma sala para o JI de Ota;
- Construção de uma sala para o JI;
- Construção de uma sala polivalente para apoio ao JI e 1.º ciclo do ensino básico;
- Biblioteca;
- Refeitório, copa, vestiário para o pessoal não docente;
- Gabinete de trabalho para educadores e professores;
- Gabinete de atendimento;
- Instalações sanitárias para alunos, adultos e mobilidade condicionada;
- Arrecadação de material didático;
- Arrumo de materiais de limpeza;
- Requalificação e arranjos no exterior, diferenciando duas zonas de recreio, uma para o JI e outra para o 1.º ciclo do ensino básico.
- Requalificação e construção de átrios e espaços de circulação;
- Aquisição de equipamentos e mobiliário, nomeadamente meios pedagógicos e informáticos.

### Programação temporal

2018

### Nível de Prioridade

1.ª Fase

### Custos Aproximados

529.600,00€

## 2.2.1.1.2 União de freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres

### QUADRO 90 – Descrição técnica da proposta de requalificação do JI de Abrigada

### Designação da Proposta

**Requalificação do JI de Abrigada**

### Elementos Gerais do Projeto

Níveis de Ensino:	Educação Pré-Escolar
Localização:	Rua Professora Maria da Encarnação
Promotores:	Câmara Municipal de Alenquer
Tipologia:	Requalificação e espaços exteriores



#### **Justificação**

A presente intervenção pretende melhorar a qualidade do equipamento educativo existente. A sua concretização permitirá melhorar a qualidade da oferta educativa ao nível da educação pré-escolar na freguesia de Abrigada e Cabanas de Torres.

#### **Componentes do Projeto**

A presente ação contempla:

- Requalificação do edifício;
- Instalações sanitárias para alunos, adultos e mobilidade condicionada;
- Arrecadação de material didático;
- Arrumo de materiais de limpeza;
- Aquisição de equipamentos e mobiliário, nomeadamente meios pedagógicos e informáticos.
- Gabinete de atendimento;
- Arranjos no exterior.

#### **Programação temporal**

2020

#### **Nível de Prioridade**

2.ª Fase

#### **Custos Aproximados**

122.500,00€

### **2.2.1.1.3 Freguesia de Meca**

#### **QUADRO 91 – Descrição técnica da proposta de cobertura do espaço exterior do JI de Meca**

#### **Designação da Proposta**

**Cobertura do espaço exterior no JI de Meca**





Elementos Gerais do Projeto	
Níveis de Ensino:	Educação Pré-Escolar
Localização:	Rua Luís de Camões, n.º 9 Meca
Promotores:	Câmara Municipal de Alenquer
Tipologia:	Cobertura de espaço exterior

Justificação
A presente intervenção será dinamizada no âmbito do projeto da câmara, Orçamento Participativo de Alenquer, e visa melhorar a qualidade do serviço educativo prestado à população da freguesia de Meca. A sua concretização permitirá melhorar a qualidade do equipamento existente ao construir uma cobertura no espaço exterior.

Componentes do Projeto
A presente ação contempla: - Construção de uma cobertura exterior.

Programação temporal
2016

Nível de Prioridade	Custos Aproximados
1.ª Fase	16.000,00€

**QUADRO 92 – Descrição técnica da proposta de cobertura e requalificação do espaço exterior da EB de Canados**

Designação da Proposta
Cobertura e requalificação do espaço exterior da EB de Canados



### Elementos Gerais do Projeto

Níveis de Ensino:	1.º Ciclo do ensino básico
Localização:	Rua da Escola, Canados
Promotores:	Câmara Municipal de Alenquer
Tipologia:	Cobertura e requalificação de espaço exterior

### Justificação

A presente intervenção será dinamizada no âmbito do projeto municipal, Orçamento Participativo de Alenquer, e visa melhorar a qualidade do serviço educativo prestado à população da freguesia de Meca. A sua concretização permitirá melhorar a qualidade do equipamento existente, bem como, adquirir material informático e mobiliário.

### Componentes do Projeto

A presente ação contempla:

- Construção de uma cobertura exterior;
- Requalificação do espaço exterior;
- Aquisição de equipamentos e mobiliário, nomeadamente meios pedagógicos e informáticos.

### Programação temporal

2016

### Nível de Prioridade

1.ª Fase

### Custos Aproximados

194.400,00€



### 2.2.1.2 Território educativo de Alenquer

**QUADRO 93 – Território Educativo de Alenquer (Equipamentos existentes – JI e 1.º Ciclo do Ensino Básico, ano letivo 2015/2016)**

Estabelecimentos de ensino por freguesia	Capacidade Atual		Procura em 2015/2016		Diferença entre a capacidade e a procura		Procura em 2025/2026		Diferença entre a capacidade e a procura	
	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB
União de freguesias de Alenquer	200	668	165	539	35	129				
Carnota	25	44	20	33	5	11				
<b>Total – Território Educativo</b>	<b>225</b>	<b>712</b>	<b>185</b>	<b>572</b>	<b>40</b>	<b>140</b>	<b>327</b>	<b>660</b>	<b>-102</b>	<b>52</b>

Fonte: Gabinete de Educação da CMA

#### 2.2.1.2.1 União de freguesias de Alenquer

**QUADRO 94 – Descrição Técnica da proposta de requalificação da EB de Alenquer**

<b>Designação da Proposta</b>
<b>Requalificação da EB de Alenquer</b>

Elementos Gerais do Projeto	
Níveis de Ensino:	1.º Ciclo do Ensino Básico
Localização:	Rua dos Guerras, 2580-309 Alenquer
Promotores:	Câmara Municipal de Alenquer
Tipologia:	Requalificação, remodelação e espaços exteriores

<b>Justificação</b>
A presente intervenção pretende melhorar a qualidade das instalações escolares existentes. A sua concretização permitirá que os alunos usufruam de um conjunto de espaços de apoio e áreas multifuncionais que certamente contribuirão para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

<b>Componentes do Projeto</b>
A presente ação contempla: <ul style="list-style-type: none"><li>- Requalificação de 8 salas de aula;</li><li>- Biblioteca;</li><li>- Requalificação do gabinete de trabalho de professores;</li><li>- Gabinete de atendimento;</li><li>- Remodelação das instalações sanitárias para alunos e adultos;</li></ul>



- Construção de instalação sanitária para a mobilidade condicionada;
- Arrumo de materiais de limpeza;
- Requalificação de átrios e espaços de circulação;
- Requalificação de vestiário e sanitário do pessoal não docente;
- Arranjos exteriores com possibilidade de zona com recreio coberto;
- Aquisição de equipamentos e mobiliário, nomeadamente meios pedagógicos e informáticos;
- Climatização;
- Quadro elétrico.

**Programação temporal**

2017

**Nível de Prioridade**

1.ª Fase

**Custos Aproximados**

285.448,80€

**QUADRO 95 – Descrição técnica da proposta de cobertura do espaço exterior do Centro Escolar de Alenquer**

**Designação da Proposta**

**Cobertura do espaço exterior do Centro Escolar de Alenquer**

**Elementos Gerais do Projeto**

Níveis de Ensino:	Pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico
Localização:	Rua Orlando Jorge Pereira, Paredes
Promotores:	Câmara Municipal de Alenquer
Tipologia:	Cobertura de espaço exterior

**Justificação**

A presente intervenção visa melhorar as condições das instalações existentes. A sua concretização permitirá melhorar a qualidade da oferta educativa ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico.



#### **Componentes do Projeto**

A presente ação contempla:  
- Construção de uma cobertura exterior.

#### **Programação temporal**

2019

#### **Nível de Prioridade**

1.ª Fase

#### **Custos Aproximados**

65.740,00€

### **2.2.1.2.2 Freguesia da Carnota**

#### **QUADRO 96 – Descrição técnica da proposta de requalificação da EB/JI de Santana de Carnota**

#### **Designação da Proposta**

**Requalificação da EB/JI de Santana de Carnota**

#### **Elementos Gerais do Projeto**

Níveis de Ensino:	Pré-escolar e 1.º Ciclo do ensino básico
Localização:	Largo 25 de abril
Promotores:	Câmara Municipal de Alenquer
Tipologia:	Requalificação e espaços exteriores

#### **Justificação**

A presente intervenção visa melhorar as condições das instalações existentes. A sua concretização permitirá melhorar a qualidade da oferta educativa ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico na freguesia de Carnota.



### Componentes do Projeto

A presente ação contempla:

- Requalificação do edifício;
- Refeitório;
- Remodelação das instalações sanitárias;
- Construção de instalação sanitária para a mobilidade condicionada;
- Climatização;
- Arrumo de materiais de limpeza;
- Aquisição de equipamentos e mobiliário, nomeadamente meios pedagógicos e informáticos;

### Programação temporal

2020

### Nível de Prioridade

2.ªFase

### Custos Aproximados

124.100,00€

## 2.2.1.3 Território educativo do Carregado

**QUADRO 97 – Território Educativo do Carregado (*Equipamentos existentes – JI e 1.º Ciclo do Ensino Básico, ano letivo 2015/2016*)**

Estabelecimentos de ensino por freguesia	Capacidade Atual		Procura em 2015/2016		Diferença entre a capacidade e a procura		Procura em 2025/2026		Diferença entre a capacidade e a procura	
	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB
União de freguesias de Carregado e Cadafais	225	564	201	465	24	99				
<b>Total – Território Educativo</b>	<b>225</b>	<b>564</b>	<b>201</b>	<b>465</b>	<b>24</b>	<b>99</b>	<b>377</b>	<b>546</b>	<b>-152</b>	<b>18</b>

Fonte: Gabinete de Educação da CMA



### 2.2.1.3.1 União de freguesias do Carregado e Cadafais

**QUADRO 98 – Descrição técnica da proposta de ampliação e requalificação da EB de Cadafais e alteração da tipologia para EB/JI**

<b>Designação da Proposta</b>
<b>Ampliação e Requalificação da EB de Cadafais</b>
<b>Alteração da tipologia para EB/JI</b>

Elementos Gerais do Projeto	
Níveis de Ensino:	Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico
Localização:	Rua Dr.ª Deodata Lains Grilo, 9 Cadafais
Promotores:	Câmara Municipal de Alenquer
Tipologia:	Ampliação, requalificação, construção e espaços exteriores da EB de Cadafais e alteração da tipologia para EB/JI

<b>Justificação</b>
<p>A presente intervenção pretende melhorar a qualidade do serviço educativo prestado à população da União de Freguesias do Carregado e Cadafais.</p> <p>Propõe-se a extinção do JI de Cadafais e a alteração da tipologia da EB para uma EB/JI.</p> <p>Na sequência do exposto propõe-se a ampliação, requalificação e construção de novos espaços na EB de Cadafais, permitindo, desta forma, melhorar a qualidade da oferta educativa ao nível da educação pré-escolar, nomeadamente no que diz respeito às condições necessárias à realização das atividades de apoio à família, bem como ao nível do 1.º ciclo do ensino básico, requalificando o edifício e construindo salas de atividades para os distintos níveis de ensino, bem como espaços de apoio.</p> <p>De referir que este estabelecimento de ensino acolhe anualmente alunos que não têm vaga nos outros dois estabelecimentos de ensino do agrupamento de escolas do Carregado.</p>

<b>Componentes do Projeto</b>
<p>A presente ação contempla:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Requalificação de duas salas para a EB de Cadafais;</li><li>- Requalificação de uma sala para o JI de Cadafais;</li><li>- Construção de uma sala para o JI;</li><li>- Construção de uma sala polivalente para apoio ao JI e 1.º ciclo do ensino básico;</li><li>- Biblioteca;</li><li>- Refeitório;</li></ul>



- Vestiário e sanitário para o pessoal não docente;
- Gabinetes de trabalho para educadores e professores;
- Gabinete de atendimento;
- Instalações sanitárias para alunos, adultos e mobilidade condicionada;
- Arrumo de materiais de limpeza;
- Requalificação e arranjos no exterior, diferenciando duas zonas de recreio, uma para o JI e outra para o 1.º ciclo do ensino básico.
- Reutilizar o equipamento lúdico existente;
- Aquisição de equipamentos e mobiliário, nomeadamente meios pedagógicos e informáticos.

**Programação temporal**

2018

**Nível de Prioridade**

1.ª Fase

**Custos Aproximados**

532.100,00€

**QUADRO 99 – Descrição técnica da proposta de cobertura do espaço exterior do Centro Escolar do Carregado**

**Designação da Proposta**

**Cobertura do espaço exterior do Centro Escolar do Carregado**

**Elementos Gerais do Projeto**

Níveis de Ensino:	Pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico
Localização:	Caminho Municipal, 1132, Casal do Sarra
Promotores:	Câmara Municipal de Alenquer
Tipologia:	Cobertura de espaço exterior

**Justificação**

A presente intervenção visa melhorar as condições das instalações existentes. A sua concretização permitirá melhorar a qualidade da oferta educativa ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico.



**Componentes do Projeto**

A presente ação contempla:  
- Construção de uma cobertura exterior.

**Programação temporal**

2019

**Nível de Prioridade**

2.ªFase

**Custos Aproximados**

82.155,00€

**2.2.1.4 Território educativo da Merceana**

**QUADRO 100 – Território Educativo da Merceana (*Equipamentos existentes – JI e 1.º Ciclo do Ensino Básico, ano letivo 2015/2016*)**

Estabelecimentos de ensino por freguesia	Capacidade Atual		Procura em 2015/2016		Diferença entre a capacidade e a procura		Procura em 2025/2026		Diferença entre a capacidade e a procura	
	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB	JI	1.ºCEB
União de freguesias de Aldeia Galega e Aldeia Gavinha	75	132	56	87	19	45				
União de freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana	25	44	19	30	6	14				
Ventosa	50	88	38	63	12	25				
Olhalvo	50	88	25	52	25	36				
Vila Verde dos Francos	50	104	15	28	35	76				
<b>Total – Território Educativo</b>	<b>250</b>	<b>456</b>	<b>153</b>	<b>260</b>	<b>97</b>	<b>196</b>	<b>291</b>	<b>279</b>	<b>-41</b>	<b>177</b>

**2.2.1.4.1 União de freguesias de Aldeia Galega da Merceana e Aldeia Gavinha**

**QUADRO 101 – Descrição técnica da proposta de ampliação e requalificação da EB/JI da Merceana**

**Designação da Proposta****Ampliação e Requalificação da EB/JI da Merceana**

**Elementos Gerais do Projeto**

Níveis de Ensino:	Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico
Localização:	Rua da Escola, 2580-081 Merceana
Promotores:	Câmara Municipal de Alenquer
Tipologia:	Ampliação, acessibilidades, requalificação, construção e espaços exteriores

**Justificação**

A presente intervenção pretende melhorar a qualidade das instalações escolares existentes. A sua concretização permitirá que os alunos passem a usufruir de um conjunto de espaços de apoio e áreas multifuncionais que certamente contribuirão para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. De referir também, que este é o último estabelecimento de ensino do 1.º ciclo com coberturas de fibrocimento, o que reforça a necessidade de intervenção.

**Componentes do Projeto**

A presente ação contempla:

- Acessibilidades;
- Requalificação de duas salas para a EB de Merceana;
- Construção de duas salas para o JI;
- Construção de uma sala polivalente para apoio ao JI e 1.º ciclo do ensino básico;
- Biblioteca;
- Refeitório;
- Requalificação de vestiário e sanitário para o pessoal não docente;
- Gabinete de trabalho para educadores e professores;
- Gabinete de atendimento;
- Instalações sanitárias para alunos, adultos e mobilidade condicionada;
- Arrumo de materiais de limpeza;
- Requalificação e arranjos no exterior, diferenciando duas zonas de recreio, uma para o JI e outra para o 1.º ciclo do ensino básico.
- Reutilização de equipamento lúdico existente;
- Aquisição de equipamentos e mobiliário, nomeadamente meios pedagógicos e informáticos.

**Programação temporal**

2017

**Nível de Prioridade**

1.ª Fase

**Custos Aproximados**

659.600,00€

**QUADRO 102 – Descrição técnica da proposta de requalificação da EB de Aldeia Gavinha**

<b>Designação da Proposta</b>
<b>Requalificação da EB de Aldeia Gavinha</b>

<b>Elementos Gerais do Projeto</b>	
Níveis de Ensino:	1.º Ciclo do ensino básico
Localização:	
Promotores:	Câmara Municipal de Alenquer
Tipologia:	Requalificação e espaços exteriores

<b>Justificação</b>
A presente intervenção pretende melhorar a qualidade das instalações escolares existentes. A sua concretização permitirá melhorar a qualidade da oferta educativa ao nível do 1.º ciclo na União de Freguesias de Aldeia Galega da Merceana e Aldeia Gavinha.

<b>Componentes do Projeto</b>
A presente ação contempla: <ul style="list-style-type: none"><li>- Obras de conservação e reabilitação do edifício;</li><li>- Arranjos exteriores.</li><li>- Arrumo de materiais de limpeza;</li><li>- Construção de instalação sanitária para a mobilidade condicionada;</li><li>- Climatização;</li><li>- Aquisição de equipamentos e mobiliário, nomeadamente meios pedagógicos e informáticos.</li></ul>

<b>Programação temporal</b>
2021

<b>Nível de Prioridade</b>	<b>Custos Aproximados</b>
2.ª Fase	254.620,00€



#### 2.2.1.4.2 Freguesia de Olhalvo

##### QUADRO 103 – Descrição técnica da proposta de requalificação da EB de Olhalvo

<b>Designação da Proposta</b>
<b>Requalificação da EB de Olhalvo</b>

<b>Elementos Gerais do Projeto</b>	
Níveis de Ensino:	1.º Ciclo do ensino básico
Localização:	Olhalvo
Promotores:	Câmara Municipal de Alenquer
Tipologia:	Requalificação e espaços exteriores

<b>Justificação</b>
Com esta intervenção pretende-se melhorar a qualidade das instalações existentes, nomeadamente no que diz respeito aos arranjos exteriores, melhorando assim a qualidade da oferta ao nível da freguesia de Olhalvo.

<b>Componentes do Projeto</b>
A presente ação contempla: <ul style="list-style-type: none"><li>- Obras de conservação e reabilitação do edifício;</li><li>- Construção de sala polivalente;</li><li>- Arranjos exteriores;</li><li>- Arrumo de materiais de limpeza;</li><li>- Construção de instalação sanitária para a mobilidade condicionada;</li><li>- Climatização;</li><li>- Aquisição de equipamentos e mobiliário, nomeadamente meios pedagógicos e informáticos.</li></ul>

<b>Programação temporal</b>
2021



Nível de Prioridade	Custos Aproximados
2.ª Fase	346.953,00€

**QUADRO 104 – Descrição técnica da proposta de arranjos exteriores da EB de Pocariça**

<b>Designação da Proposta</b>
<b>Arranjos exteriores da EB de Pocariça</b>

Elementos Gerais do Projeto	
Níveis de Ensino:	1.º Ciclo do ensino básico
Localização:	Pocariça
Promotores:	Câmara Municipal de Alenquer
Tipologia:	Espaços exteriores

<b>Justificação</b>
Considerando que na intervenção efetuada em 2008/2009 não foram contemplados os arranjos exteriores, pretende-se intervir a este nível, assim como equipar as salas de aula ao nível do material informático e mobiliário.

<b>Componentes do Projeto</b>
A presente ação contempla:  - Arranjos exteriores; - Aquisição de equipamentos e mobiliário, nomeadamente meios pedagógicos e informáticos.

<b>Programação temporal</b>
2022



Nível de Prioridade	Custos Aproximados
2.ª Fase	47.335,00€

#### 2.2.1.4.3 Freguesia da Ventosa

##### QUADRO 105 – Descrição técnica da proposta de Requalificação da EB/ JI da Labrugeira

<b>Designação da Proposta</b>
<b>Requalificação da EB/ JI da Labrugeira</b>

Elementos Gerais do Projeto	
Níveis de Ensino:	Pré-escolar e 1.º Ciclo do ensino básico
Localização:	Labrugeira
Promotores:	Câmara Municipal de Alenquer
Tipologia:	Requalificação da EB/ JI da Labrugeira

<b>Justificação</b>
Esta intervenção pretende requalificar as instalações existentes, melhorando assim a qualidade da oferta ao nível da freguesia de Ventosa.

<b>Componentes do Projeto</b>
A presente ação contempla: <ul style="list-style-type: none"><li>- Obras de conservação e reabilitação do edifício;</li><li>- Requalificação de refeitório;</li><li>- Arranjos exteriores;</li><li>- Arrumo de materiais de limpeza;</li><li>- Construção de instalação sanitária para a mobilidade condicionada;</li><li>- Climatização;</li><li>- Aquisição de equipamentos e mobiliário, nomeadamente meios pedagógicos e informáticos.</li></ul>



**Programação temporal**

2022

**Nível de Prioridade**

2.ª Fase

**Custos Aproximados**

276.128,00€

**2.2.1.4.4 União de freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana**

**QUADRO 106 – Descrição técnica da proposta de requalificação da EB de Ribafria**

**Designação da Proposta**

**Requalificação da EB de Ribafria**

**Elementos Gerais do Projeto**

Níveis de Ensino:	1.º Ciclo do ensino básico
Localização:	Ribafria
Promotores:	Câmara Municipal de Alenquer
Tipologia:	Requalificação da EB de Ribafria

**Justificação**

A presente intervenção será efetuada em sede de orçamento participativo e pretende melhorar a qualidade das instalações escolares existentes, nomeadamente no que diz respeito à sustentabilidade do espaço em termos de ocupação e utilização, contribuindo para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, pretende-se equipar as salas de aula em termos de material informático, didático e mobiliário.

**Componentes do Projeto**

A presente ação contempla:

- Obras de conservação e reabilitação do edifício;
- Construção de instalação sanitária acessível;
- Eliminação de barreiras arquitectónicas;
- Aquisição de equipamentos e mobiliário, nomeadamente meios pedagógicos e informáticos.



**Programação temporal**

2017

**Nível de Prioridade**

**Custos Aproximados**

1.ª Fase

120.400,00€

**2.2.2 Medidas de intervenção – 2.º eixo estratégico - 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário**

Considerando que em 2006 foram identificadas as necessidades de intervenção mas não foram apresentados projetos uma vez que não é da competência do Município construir escolas destes níveis de ensino;

Considerando que os equipamentos existentes não possuem as condições adequadas para dar resposta às exigências atuais do processo de ensino-aprendizagem;

E ainda que seja consensual entre os órgãos colegiais das escolas, bem como do Município a necessidade de construção de novos equipamentos educativos, estando conscientes de que essa será uma realidade dificilmente alcançável, até pelo historial recente no que concerne às obras que estiveram programadas para a Escola Secundária Damião de Goes por parte da Parque Escolar, apresentam-se em seguida as necessidades identificadas pelas direcções dos quatro agrupamentos de escolas do concelho, no que diz respeito às respetivas escolas nucleares.

**2.2.2.1 Território educativo de Abrigada**

**Requalificação da EB de Abrigada:**

- Construção de WC Professores – Piso 1;
- Construção de sala do futuro;
- WC Balneários (substituição de chuveiros);
- Substituição da rede de águas exteriores;
- Requalificação do sistema elétrico;
- Substituição das coberturas em fibrocimento;
- Remodelação dos WC's dos alunos.

**2.2.2.2 Território educativo do Carregado**

**Requalificação da EBI do Carregado:**

- Requalificação do Ginásio e balneários;





- Pintura do edifício;
- Cobertura dos dois campos de jogos;
- Requalificação dos dois campos de jogos (equipamento desportivo e piso);
- Requalificação das instalações sanitárias para alunos, adultos e mobilidade condicionada;
- Requalificação das salas de aula (chão e luminárias);
- Requalificação de átrios e zonas de circulação (pinturas e azulejos);
- Requalificação da Biblioteca Escolar;
- Requalificação de gabinetes de trabalho para professores;
- Requalificação de vestiários para pessoal não docente;
- Requalificação dos Serviços Administrativos;
- Requalificação dos locais de arrumo de materiais de limpeza;
- Requalificação e arranjos dos espaços exteriores, zonas de recreio existentes e criação de outras zonas de recreio na área lateral da entrada da escola;
- Requalificação do piso circundante ao edifício escolar;
- Requalificação das infraestruturas de saneamento básico;
- Substituição das coberturas em fibrocimento;
- Aquisição de equipamentos e mobiliário, nomeadamente meios pedagógicos, informáticos, aquecimento de salas de aula, cozinha e balneários.

### **2.2.2.3 Território educativo de Alenquer**

#### **Requalificação da EB 2, 3 Pêro de Alenquer:**

- Remoção dos telhados em fibrocimento;
- Repavimentação de salas de aulas;
- Repavimentação de espaços administrativos;
- Criação de 4 novas salas de aulas;
- Criação de 2 laboratórios para a disciplina de Físico-Química;
- Novos Wc para alunos;
- Sala de convívio para alunos;
- Telheiro exterior para ligação aos existentes, ficando a escola toda circunscrita por telheiros, dando acesso pelo exterior a salas de aulas;
- Criação de espaços de lazer no exterior;
- Embelezamento do espaço exterior (Jardinagem);
- Remodelação da Portaria;
- Cobertura para o campo de jogos.

#### **Requalificação da Escola Secundária:**

- Requalificação das salas de aulas existentes (infraestrutura técnica e instalação eléctrica, pavimento, mobiliário e equipamento);
- Construção de um bloco de salas específicas (4 Laboratórios (Física, Química, Biologia e Geologia), 5 Salas de Informática, 4 salas para aulas normais, gabinetes, arrecadações para reagentes e materiais, Hots, salas de preparação e instalações sanitárias;
- Adaptação do Pavilhão Anexo a Bloco de Artes – 2 salas com estiradores, 1 Oficina Multimédia, 1 Oficina das Artes, arrecadação de materiais, Gabinete e instalações sanitárias;
- Cobertura, nivelamento e repavimentação adequada do Campo de Jogos exterior – com construção de balneários anexos;
- Concentração num bloco dos serviços administrativos do Agrupamento – Direção (salas de apoio e reuniões – adaptação da actual secretaria), Gabinetes para os órgãos de administração e gestão intermédios, SPO, Projetos (adaptação do restante atual Piso 0) – Serviços de Administração Escolar, Arquivo definitivo e sala do PND (adaptação do atual refeitório);
- Cobertura e protecção à exposição solar, pavimentação e colocação de bancos e arranjo do Átrio Central, para espaço qualificado de convívio dos alunos;
- Construção de um Bloco Central para utilização comum pelas escolas Básica e Secundária: Biblioteca, refeitório e auditório (pelo menos 300 lugares) com caixa de palco (Oficina do Teatro) e espaços para exposições;



- Acessibilidade a todos os blocos e pisos a cidadãos com mobilidade reduzida;
- Substituição das coberturas em fibrocimento.
- Arranjo paisagístico e equipamento lúdico dos espaços exteriores.

#### **2.2.2.4 Território educativo da Merceana**

##### **Requalificação da EB 2,3 Visconde de Chancelheiros**

- Substituição das coberturas em fibrocimento;
- Requalificação de toda a instalação elétrica;
- Requalificação da iluminação exterior;
- Requalificação das salas de aulas existentes (infraestrutura técnica e instalação elétrica, pavimento, mobiliário e equipamento);
- Requalificação da cozinha e de todo o equipamento;
- Requalificação dos WC's dos alunos;
- Sala de convívio para alunos;
- Requalificação do telheiro exterior que faz a ligação entre os vários blocos;
- Cobertura e repavimentação adequada do Campo de Jogos
- Criação de espaços de lazer no exterior;
- Repavimentação de todo o espaço exterior;
- Embelezamento do espaço exterior (Jardinagem);
- Pavimentação de toda a zona circundante da Escola (ruas e estacionamento).

Em seguida, apresentamos o quadro síntese das propostas efetuadas por território educativo.

##### **QUADRO 107 – Síntese das propostas**

<b>Propostas</b>
<b>Território Educativo de Abrigada</b>
Ampliação e requalificação da EB/JI de Ota
Requalificação do JI de Abrigada
Cobertura do espaço exterior do JI de Meca
Cobertura e requalificação do espaço exterior da EB de Canados
Requalificação da EB de Abrigada
<b>Território Educativo de Alenquer</b>
Requalificação da EB de Alenquer
Cobertura do espaço exterior do Centro Escolar de Alenquer
Requalificação da EB/JI de Santana de Carnota
Requalificação da EB2,3 Pêro de Alenquer
Requalificação da Escola Secundária Damião de Goes
<b>Território Educativo do Carregado</b>
Ampliação e requalificação da EB de Cadafais e alteração da tipologia de EB para EB/JI de



Cadafais

Cobertura do espaço exterior do Centro Escolar do Carregado

Requalificação da EBI do Carregado

**Território Educativo da Merceana**

Ampliação e requalificação da EB/JI da Merceana

Requalificação da EB de Aldeia Gavinha

Requalificação da EB/ JI da Labrugeira

Requalificação da EB de Olhalvo

Arranjos exteriores da EB de Pocariça

Requalificação da EB de Ribafria

Requalificação da EB 2,3 Visconde de Chancelheiros

### **2.2.3 Programa de execução e estimativa de investimentos**

De acordo com as alíneas b) e c) do n.º 2 do artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro e respetivas alterações, a Carta Educativa deverá contemplar a calendarização das propostas de reordenamento, bem como o plano de financiamento com a respetiva estimativa do custo das mesmas.

Uma vez que a definição das intervenções, bem como a calendarização das mesmas dependem de fatores externos ao município a programação apresentada poderá sofrer alterações, sendo objeto de avaliação no âmbito do processo de monitorização da implementação da Carta Educativa.

**QUADRO 108 – Cronograma de execução**

Propostas	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ampliação e requalificação da EB/JI de Ota							
Requalificação do JI de Abrigada							
Cobertura do espaço exterior do JI de Meca							
Cobertura e requalificação do espaço exterior da EB de Canados							
Requalificação da EB de Alenquer							
Cobertura do espaço exterior do Centro Escolar de Alenquer							
Requalificação da EB/JI de Santana de Carnota							
Ampliação e requalificação da EB de Cadafais e alteração da tipologia de EB para EB/JI de Cadafais							
Cobertura do espaço exterior do Centro Escolar do Carregado							
Ampliação e requalificação da EB/JI da Merceana							
Requalificação da EB Aldeia Gavinha							
Requalificação da EB/ JI da Labrugeira							
Requalificação da EB de Olhalvo							
Arranjos exteriores da EB de Pocariça							
Requalificação da EB de Ribafria							

**QUADRO 109 – Estimativa de investimentos**

Propostas	Custo Aproximado
Ampliação e requalificação da EB/JI de Ota	529.600,00€
Requalificação do JI de Abrigada	122.500,00€
Cobertura do espaço exterior do JI de Meca	16.000,00€
Cobertura e requalificação do espaço exterior na EB de Canados	194.400,00€
Requalificação da EB de Alenquer	285.448,80€
Cobertura do espaço exterior do Centro Escolar de Alenquer	65.740,00€
Requalificação da EB/JI de Santana de Carnota	124.100,00€
Ampliação e requalificação da EB de Cadafais e alteração da tipologia de EB para EB/JI de Cadafais.	532.100,00€
Cobertura de espaço exterior do Centro Escolar do Carregado	82.155,00€
Ampliação e requalificação da EB/JI da Merceana	659.600,00€
Requalificação da EB de Aldeia Gavinha	254.620,00€



---

Requalificação da EB/ JI da Labrugeira	276.128,00€
Requalificação da EB de Olhalvo	346.953,00€
Arranjos exteriores da EB de Pocariça	47.335,00€
Requalificação da EB de Ribafria	120.400,00€
Total	3.657.079,80 €



## **CAPÍTULO VI – MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA**

A carta educativa do município de Alenquer é um documento de orientação estratégica com um horizonte temporal determinado, devendo ser encarado como um instrumento flexível que deverá ser reajustado à realidade concelhia de acordo com: as novas dinâmicas do sistema educativo, disponibilidade financeira, dinâmicas demográficas, económicas, sociais, culturais entre outras.

Neste sentido, a implementação da carta educativa do município de Alenquer deve contemplar um adequado processo de monitorização e avaliação para que se estabeleçam as necessárias reorientações na programação da rede de equipamentos de ensino.

De dois em dois anos deverão ser produzidos relatórios de avaliação a serem discutidos em sede do Conselho Municipal de Educação enquanto órgão de discussão e reflexão privilegiado, os quais deverão conter:

- análise das principais transformações na envolvente territorial e socioeconómica;
- identificação das principais alterações no quadro legal do sistema educativo;
- atualização do diagnóstico da carta educativa (dando ênfase à componente da procura);
- avaliação do grau de cumprimento do Programa de Intervenção da carta educativa.



## **FONTES BIBLIOGRÁFICAS**

- Câmara Municipal de Alenquer, 2012, 1.<sup>a</sup> Revisão do Plano Diretor Municipal de Alenquer.
- Câmara Municipal de Alenquer, 2012, Diagnóstico Social do Concelho de Alenquer.
- Câmara Municipal de Alenquer, 2012, Diagnóstico Social do Concelho de Alenquer.
- Câmara Municipal de Alenquer, 2006, Carta Educativa do Concelho de Alenquer.
- Instituto Nacional de Estatística, Censos – Recenseamento Geral da População – 2001 e 2011.
- Ministério da Educação (Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento), 2000, Critérios de Reordenamento da Rede Educativa.
- Ministério da Educação (Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento), 2000, Manual para a Elaboração da Carta Educativa.

## **LEGISLAÇÃO**

- Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de maio – Altera a composição e as competências do Conselho Municipal de Educação;
- Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro – Estabelece o regime de delegação de competências nos municípios e entidades intermunicipais no domínio de funções sociais, nomeadamente no âmbito da gestão escolar/ práticas educativas, gestão curricular/ pedagógica, gestão de recursos humanos e gestão orçamental/ recursos financeiros.

As delegações de competências previstas concretizam-se através da celebração de contratos interadministrativos;

- Portaria n.º 29/2015, de 12 de fevereiro - Altera e estabelece os critérios para o número de assistentes técnicos e operacionais existentes nos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino;
- Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio – Introduce as alterações ao regime de matrícula e frequência no sentido de continuar a acautelar as soluções que melhor se adaptem aos interesses e necessidades dos alunos e das famílias;
- Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro – Introduziu, com carácter obrigatório, o ensino do Inglês nos 3.º e 4.º anos de escolaridade;
- Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro - Estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico



da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico;

- Despacho 5048-B/2013, de 12 de abril – Estabelece as normas a observar na matrícula e sua renovação na distribuição dos alunos, no período de funcionamento dos cursos e na constituição das turmas no ensino básico e no ensino secundário;

Clarifica os critérios para o dimensionamento dos cursos e turmas, bem como para o desdobramento de turmas e, simultaneamente define uma hierarquia de prioridades para a matrícula dos alunos;

- Lei n.º51/2012, de 5 de setembro – Estabelece o estatuto do aluno e ética escolar que estabelece os direitos e os deveres dos alunos dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação;
- Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto – Regula o regime de matrícula e de frequência dos alunos, no âmbito do alargamento da escolaridade obrigatória, que assim passa para as idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos;
- Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho – Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário;
- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho (2.ª alteração ao D.L.n.º75/2008, de 22 de abril) – Define o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Despacho n.º 5634-F/2012, de 26 de abril - Estabelece os princípios e critérios de orientação para a constituição de agrupamentos de escolas e agregações;
- Despacho n.º 8683/2011, de 28 julho – Define as normas a observar na oferta das atividades de enriquecimento curricular, de animação e de apoio à família para o 1.º ciclo do ensino básico e para a educação pré-escolar;
- Portaria n.º 1181/2010, de 16 de novembro – Estabelece orientações para o reordenamento da rede escolar e os procedimentos de criação, alteração e extinção de agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, bem como de estabelecimentos públicos de ensino;
- Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto – Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças que se encontram em idade escolar (6 aos 18 anos) e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de escolaridade;





- Parecer n.º 4/2009 sobre a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2010-2015) (DR. N.º 149, de 4 de agosto de 2009);
- Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março – Estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar, enquanto modalidade dos apoios e complementos educativos previstos na Lei de Bases do sistema Educativo;
- Portaria 1049 – A/2008, de 16 de setembro – Define os critérios e a respetiva fórmula de cálculo para a determinação da dotação de referência do pessoal não docente, por agrupamento de escolas ou escola não agrupada;
- Despacho n.º 20 956/2008, de 11 de agosto – Regula as condições de aplicação das medidas de ação social escolar, da responsabilidade do Ministério da Educação;
- Decreto-lei n.º 144/2008, de 26 de maio – Desenvolve o quadro de transferência de competências para os municípios em matéria de educação de acordo com o regime previsto na Lei n.º 159/99, de 14 de setembro;
- Despacho n.º 144 460/2008, de 26 de maio – Define as normas a observar na oferta das atividades de enriquecimento curricular, de animação e de apoio á família para o 1.º ciclo do ensino básico e para a educação pré-escolar;
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro - Estabelece os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade;
- Lei n.º 13/2006, de 17 de abril – Define o regime jurídico do transporte coletivo de crianças e jovens até aos 16 anos;
- Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 janeiro – Tem por objeto os conselhos municipais de educação, regulando as suas competências, a sua composição e o seu funcionamento. Tem ainda como objeto a Carta Educativa, regulando o seu processo de elaboração, aprovação e os seus efeitos.